



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

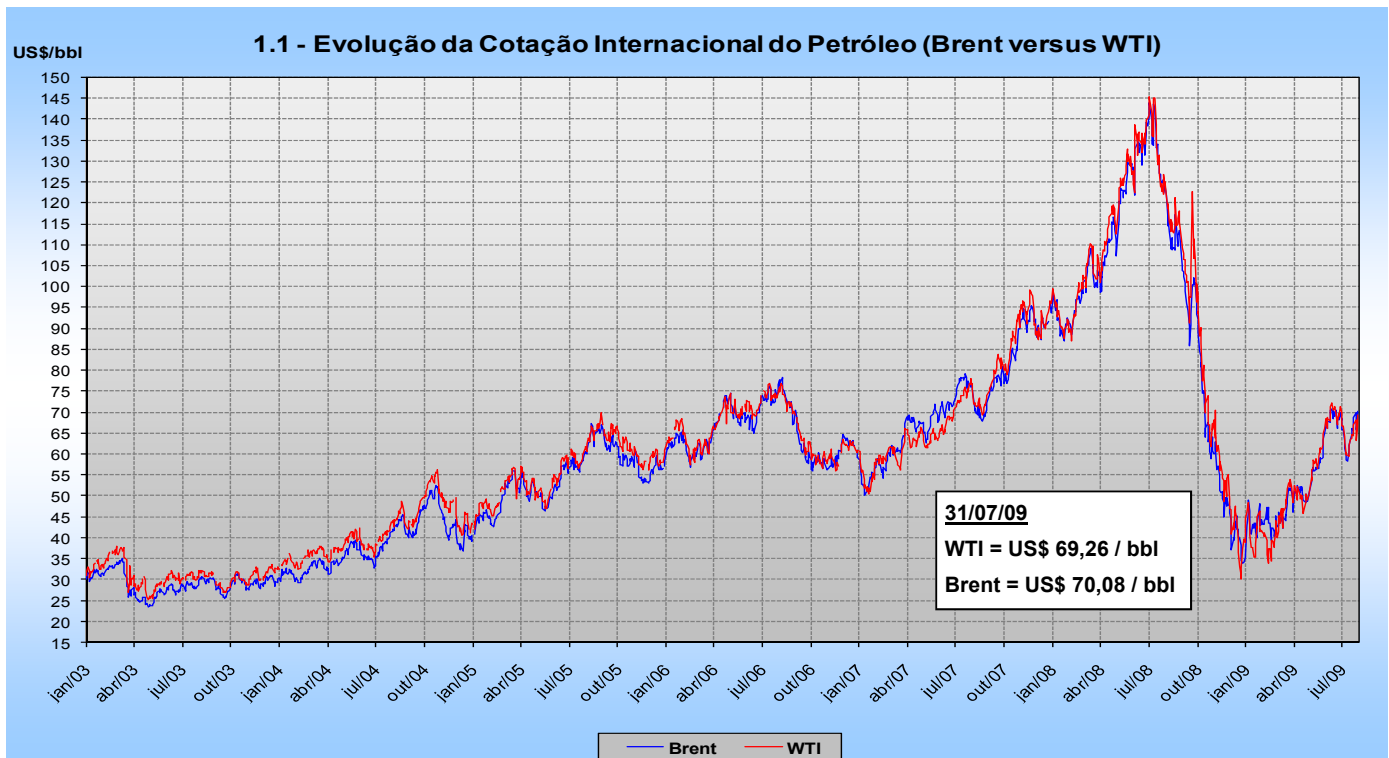


Número 43
Julho de 2009

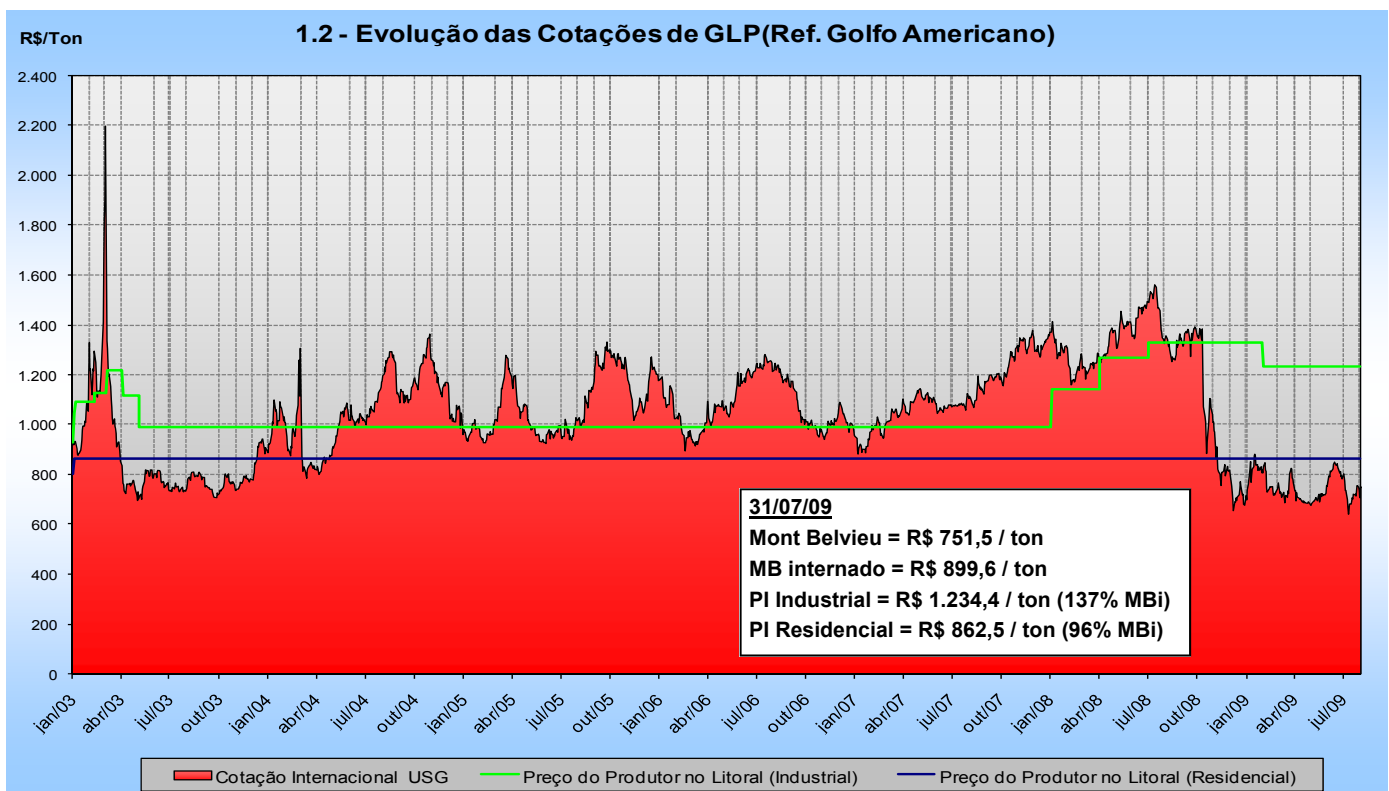
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



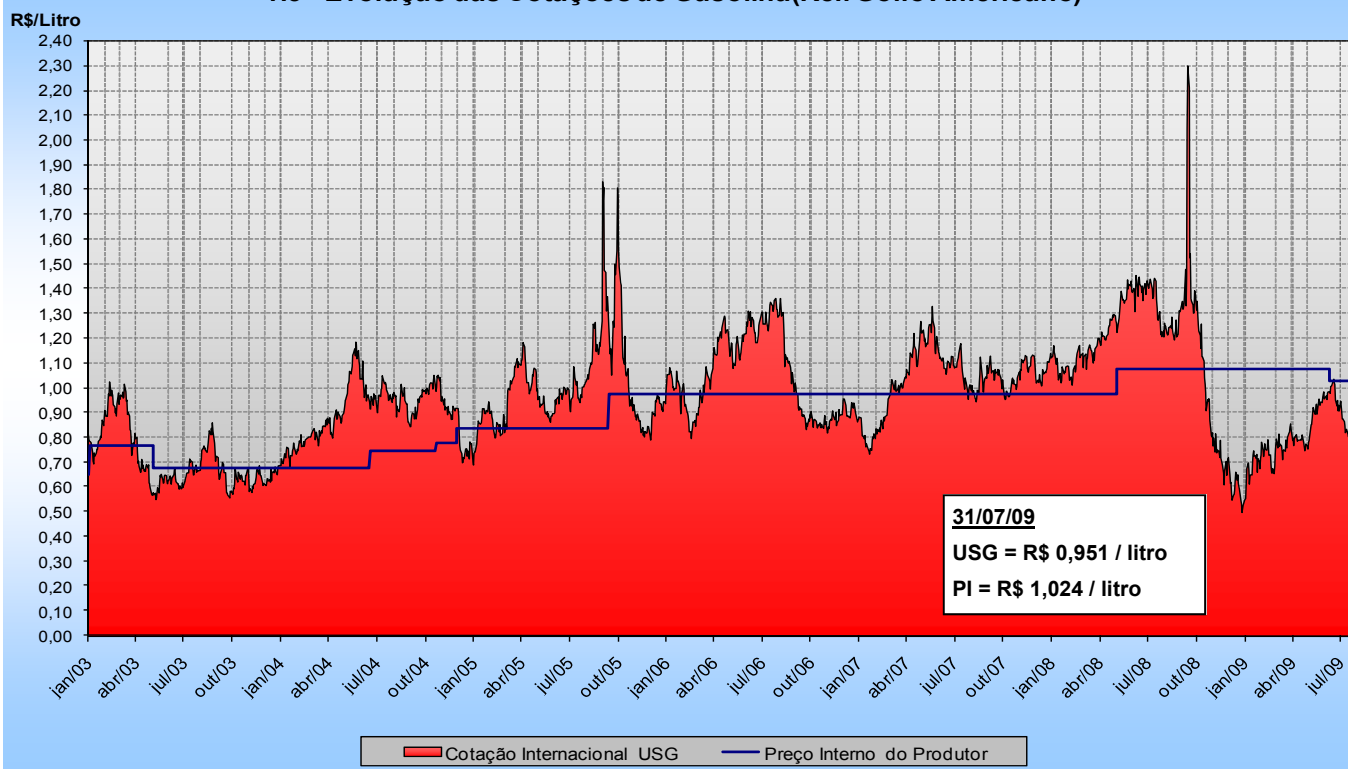
Em 31.07.09, os preços do WTI e Brent acumulam, respectivamente, queda de 44% quando comparados às cotações de um ano atrás (31.07.08). Quando comparados ao mês jun/09, os preços ao final de jul/09 apresentam desvalorização de 0,8% para o WTI e valorização de 2,9% para o Brent. A média das cotações do mês jul/09 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 64,26/bbl e US\$ 64,49/bbl.



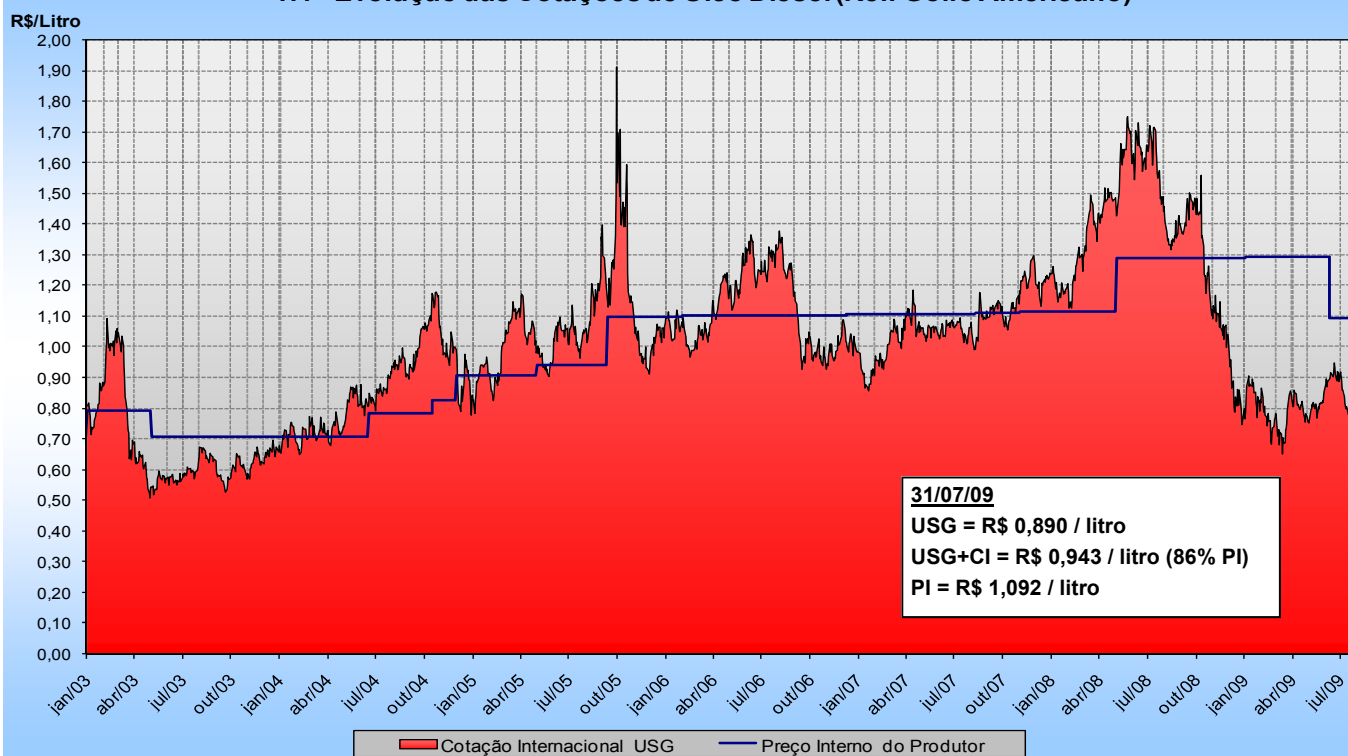
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.07.09 encontra-se 53% inferior à cotação do dia 31.07.08. A atual cotação Mont Belvieu, acrescida do custo de internação, situa-se 4,3% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 27,1% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



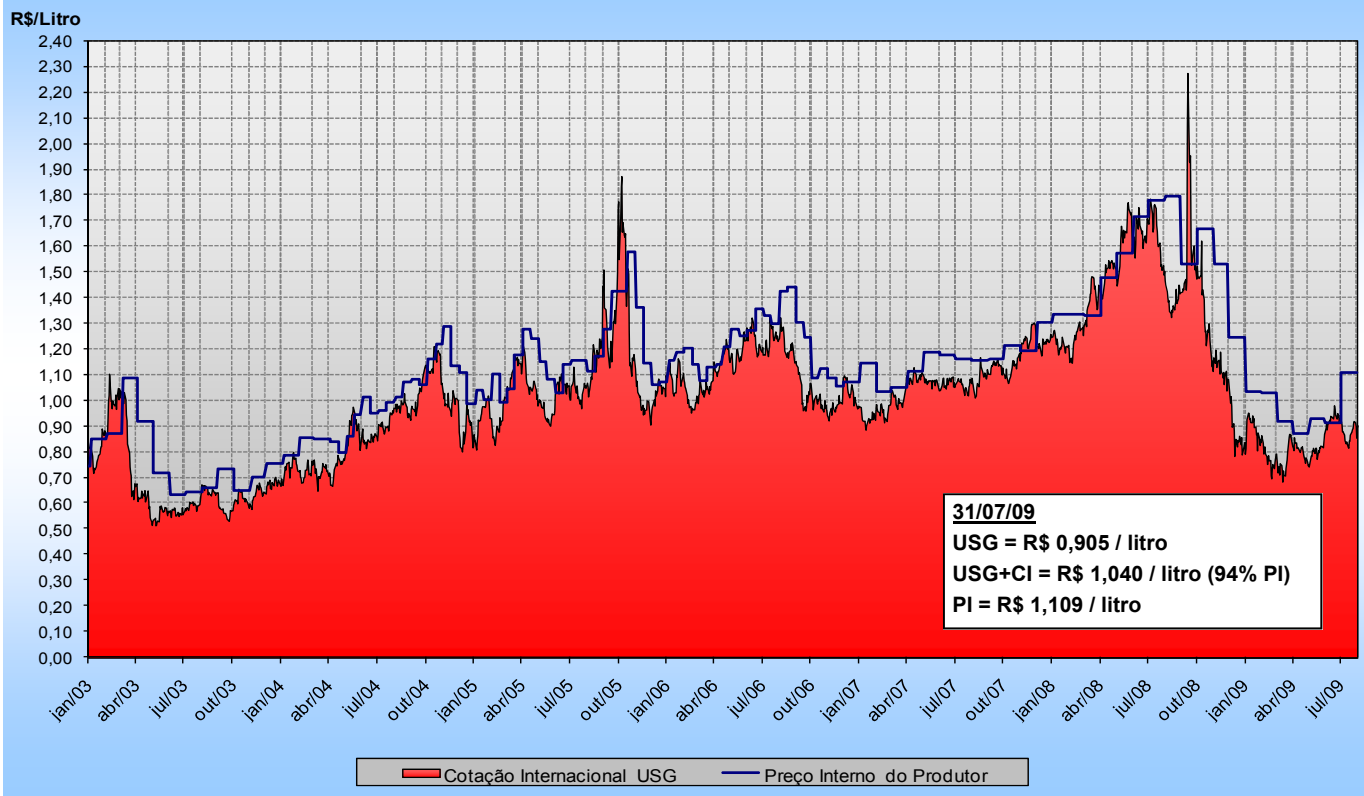
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



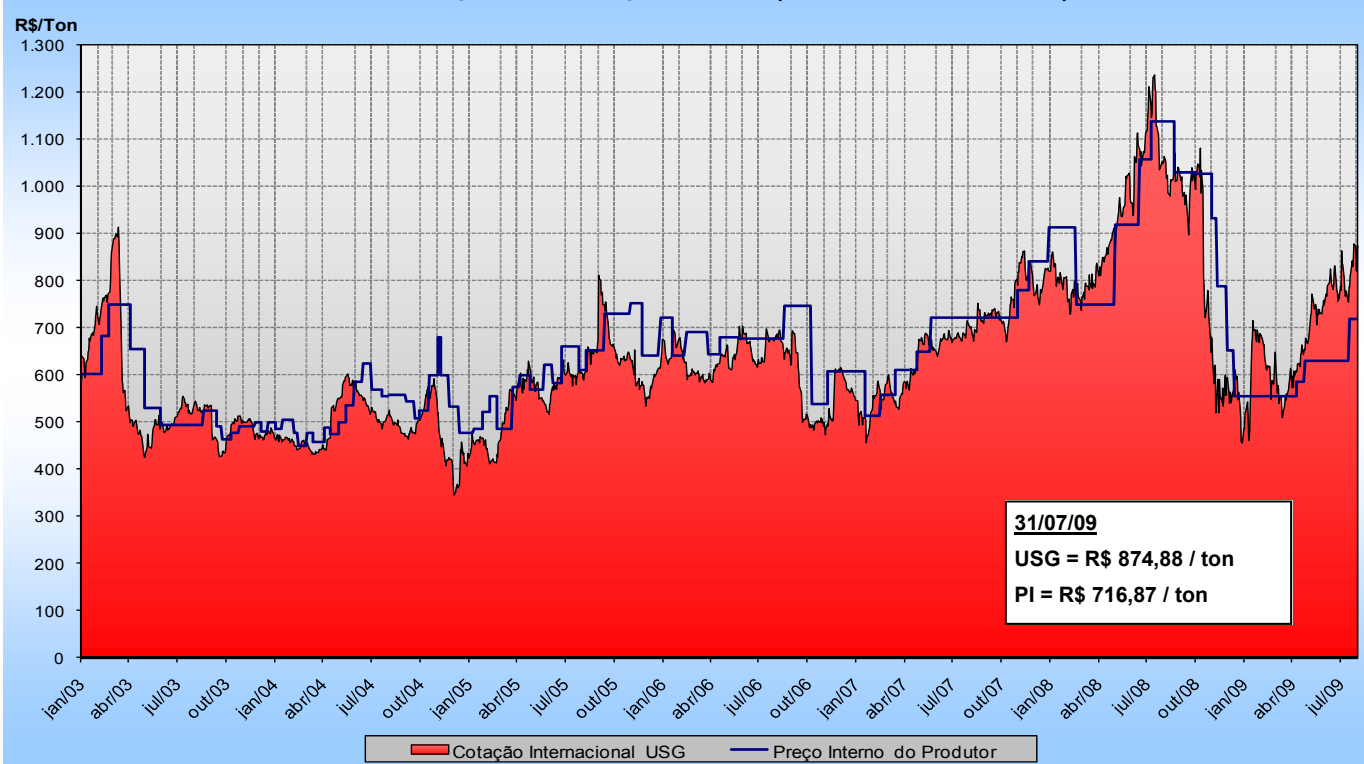
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam redução de 36% e 48%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.07.09 e 31.07.08. A alternativa de importação para o óleo diesel encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 14%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

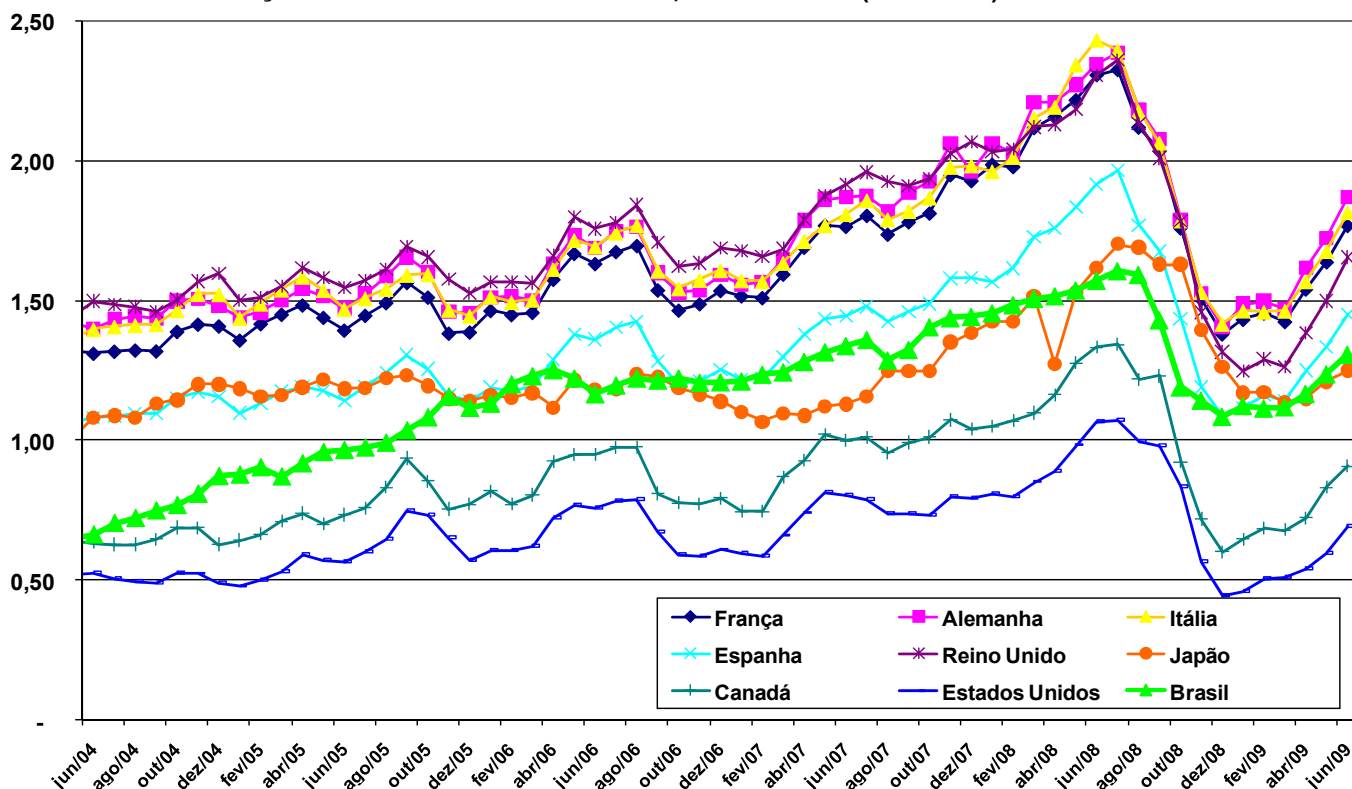


Ao se comparar os valores observados em 31.07.09 e 31.07.08, verifica-se um declínio de 48% para a cotação US Gulf do QAV e de 31% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 6% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,136/litro). Para o óleo combustível, o preço interno encontra-se 29% inferior ao praticado no Golfo Americano.

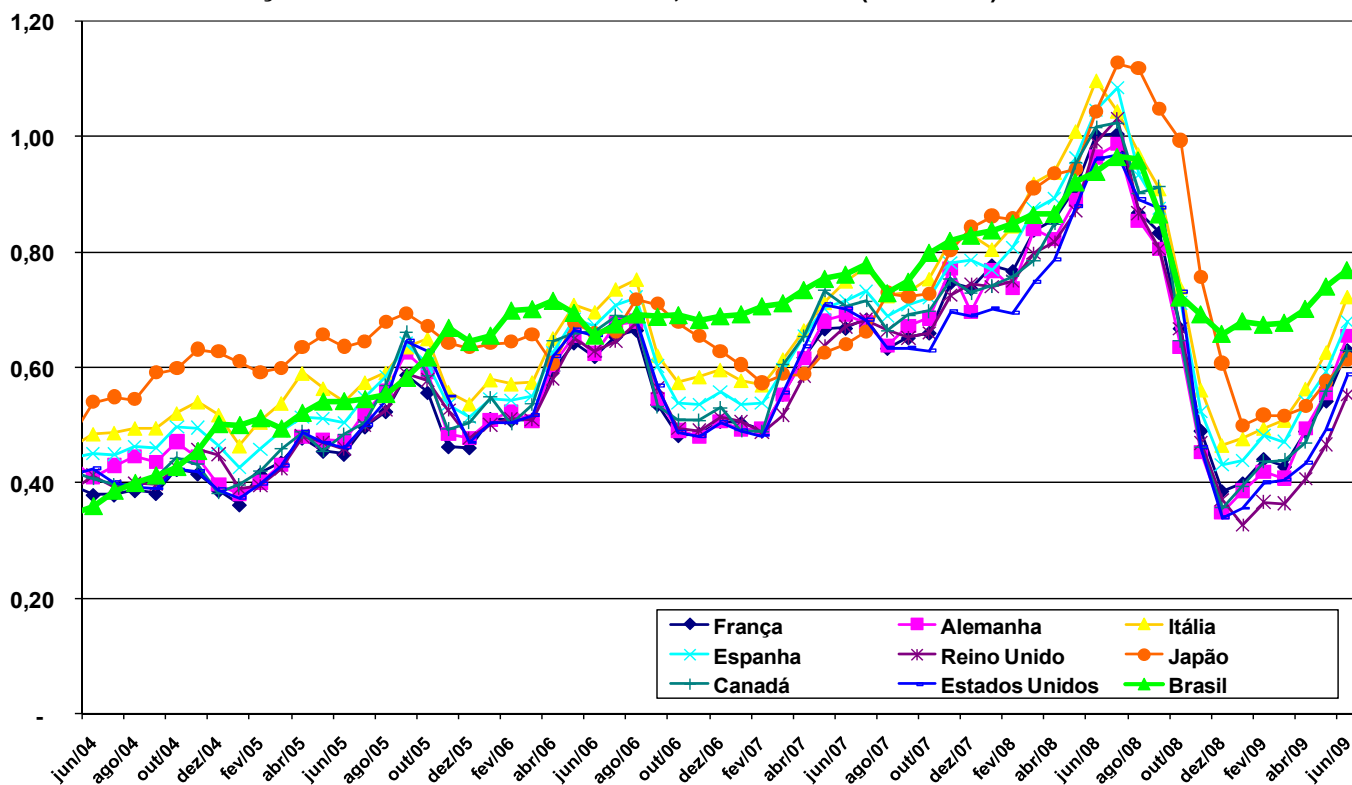
OBS - cotação do dólar americano em 31.07.09: R\$ 1,873

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

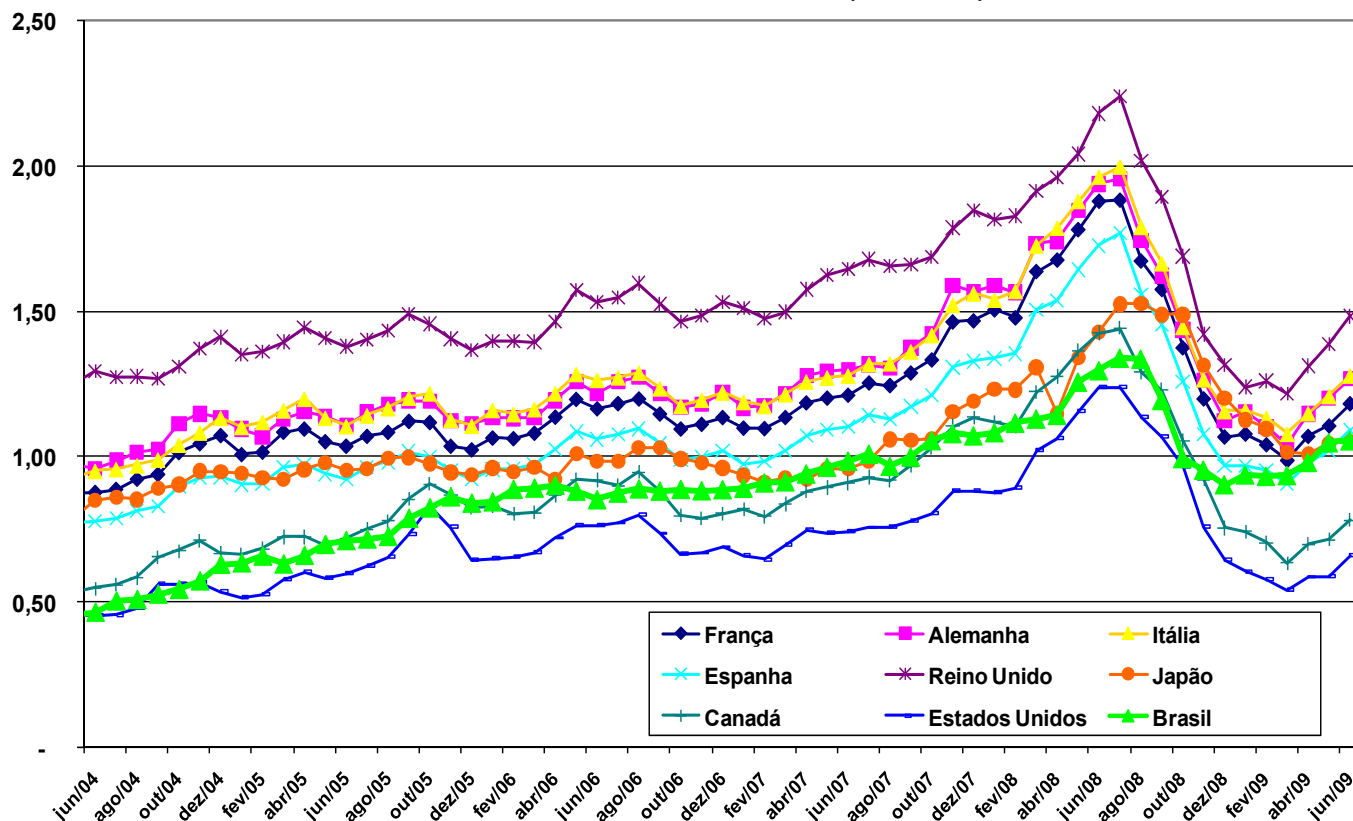


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

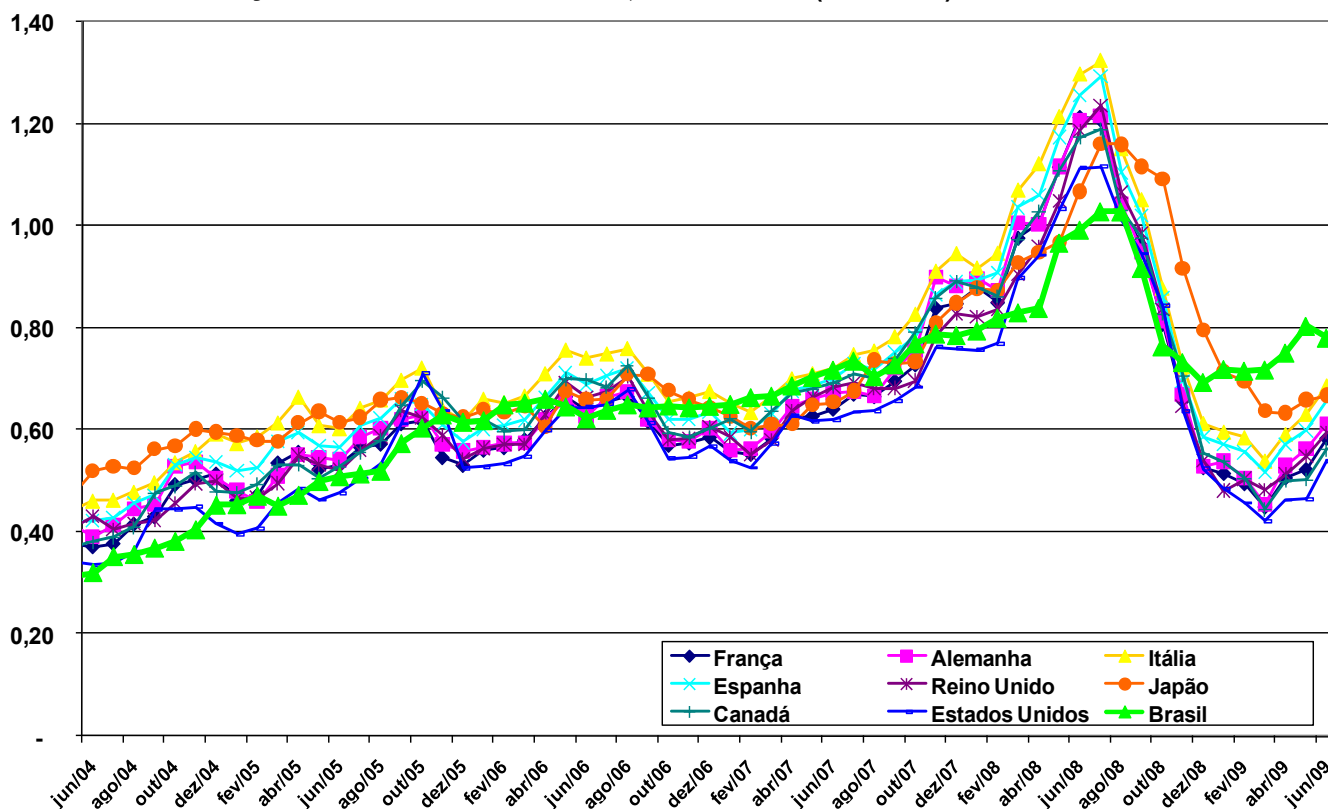


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/09 apresenta aumento de 8,8% com relação a mai/09. O litro de gasolina em jun/09 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,694, valor 15,9% superior ao percebido em mai/09.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

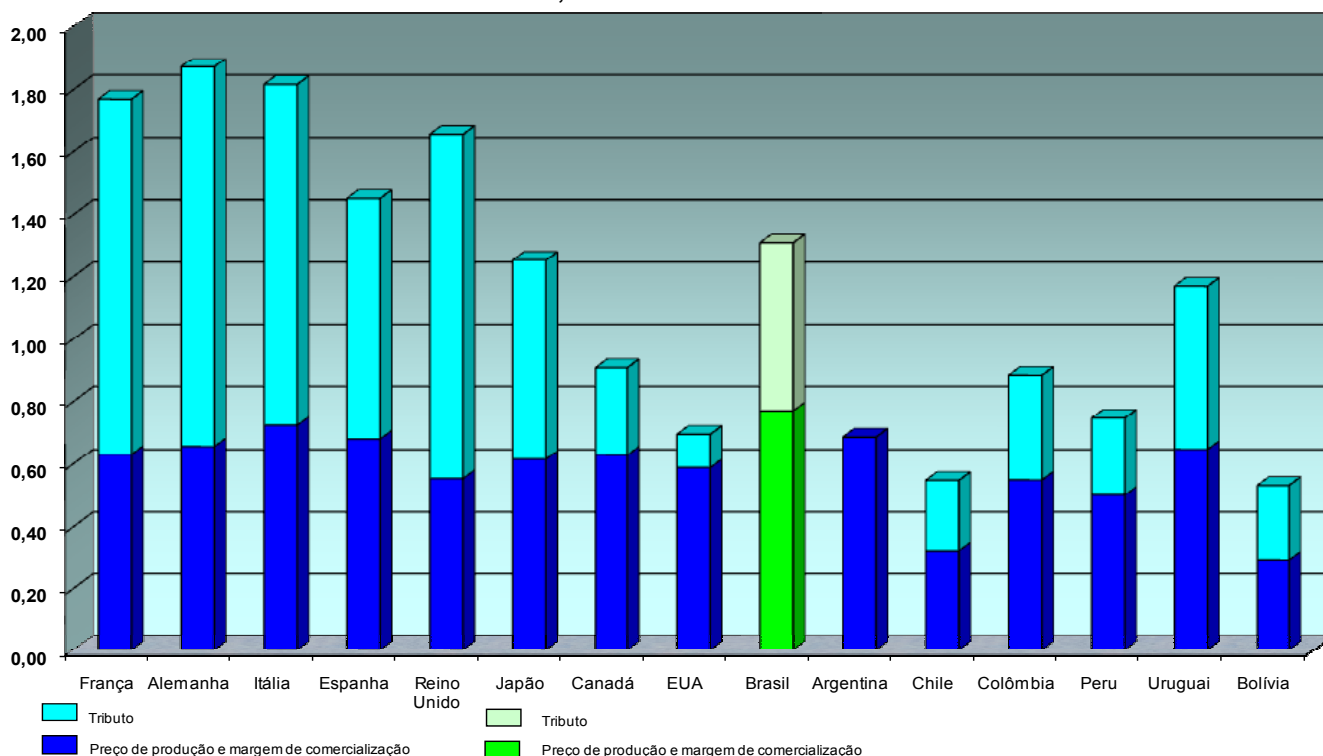


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



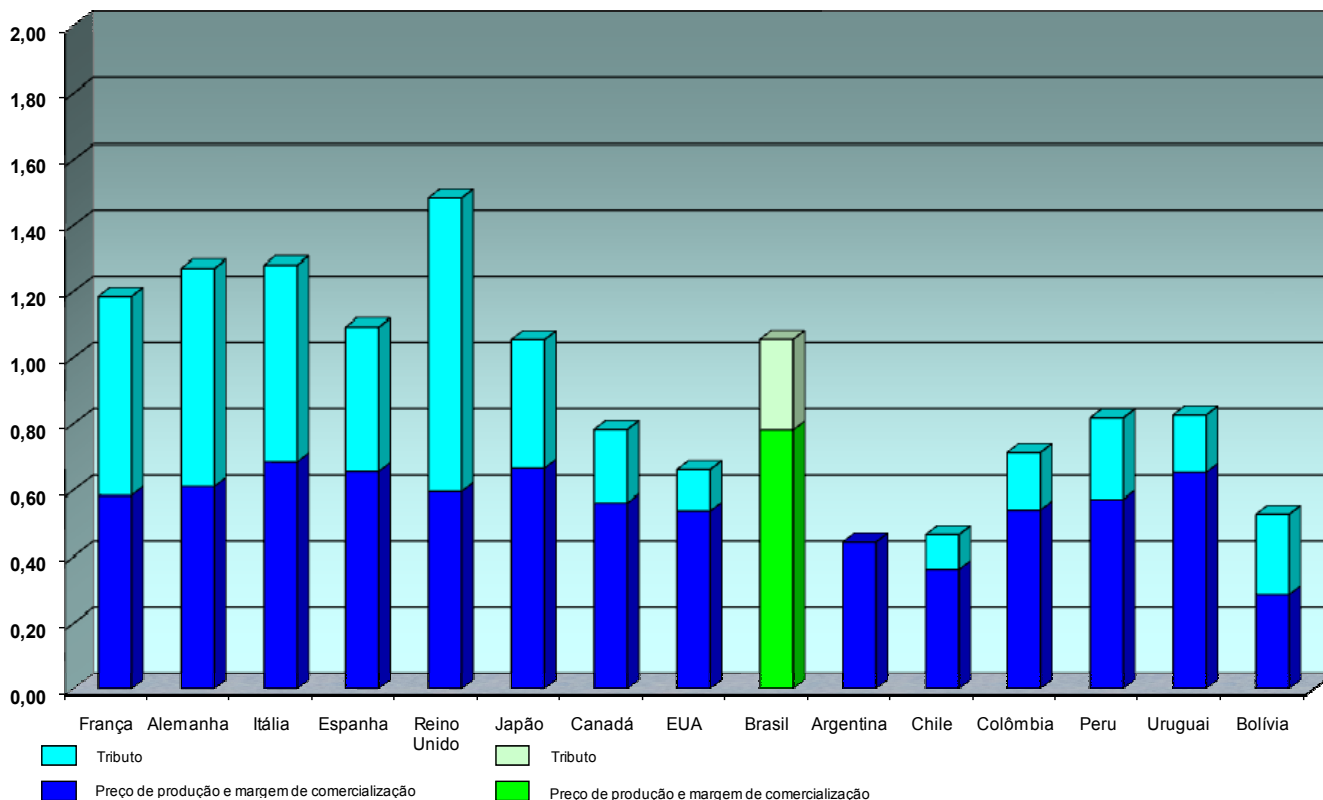
Entre mai/09 e jun/09, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 6,4% nos países europeus indicados, proporção inferior ao aumento ocorrido nos EUA, onde percebeu-se aumento igual a 12,8%. A média dos preços praticados na Europa em mai/09 foi 35% inferior ao mesmo período do ano de 2008.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

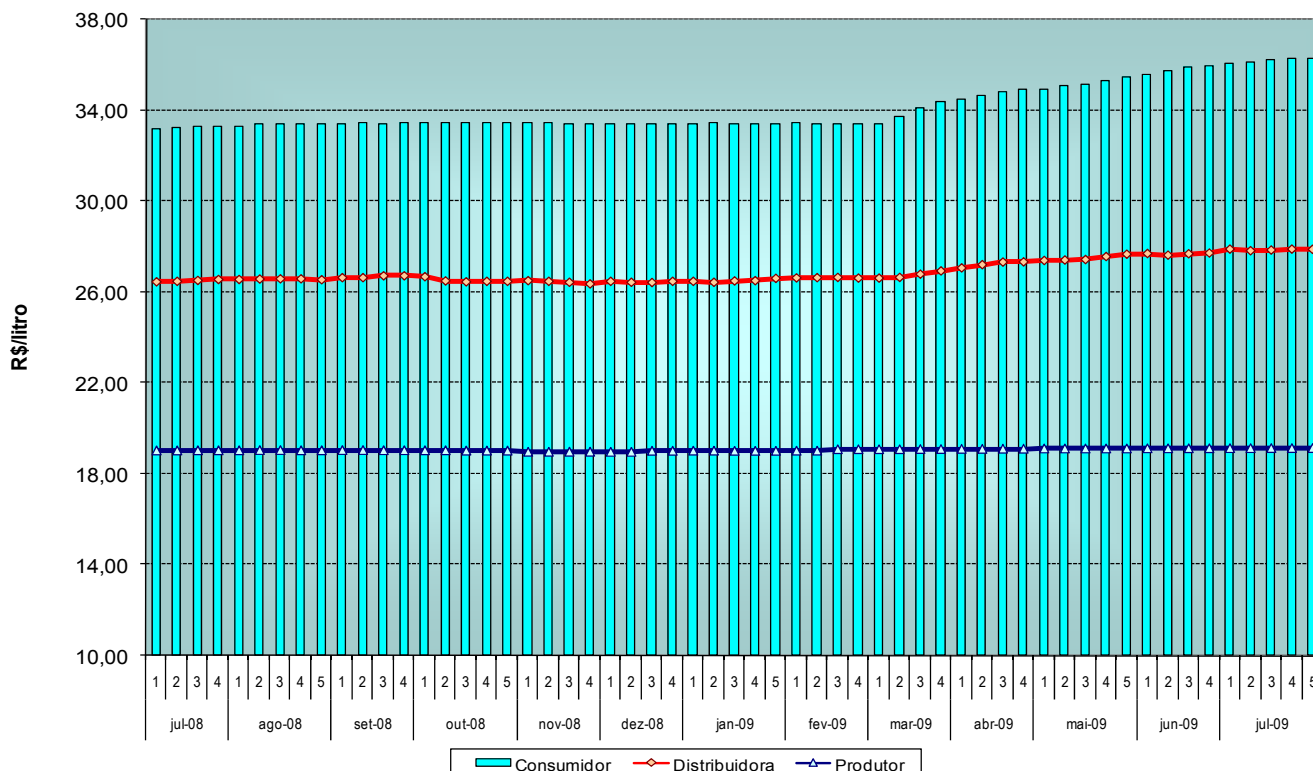
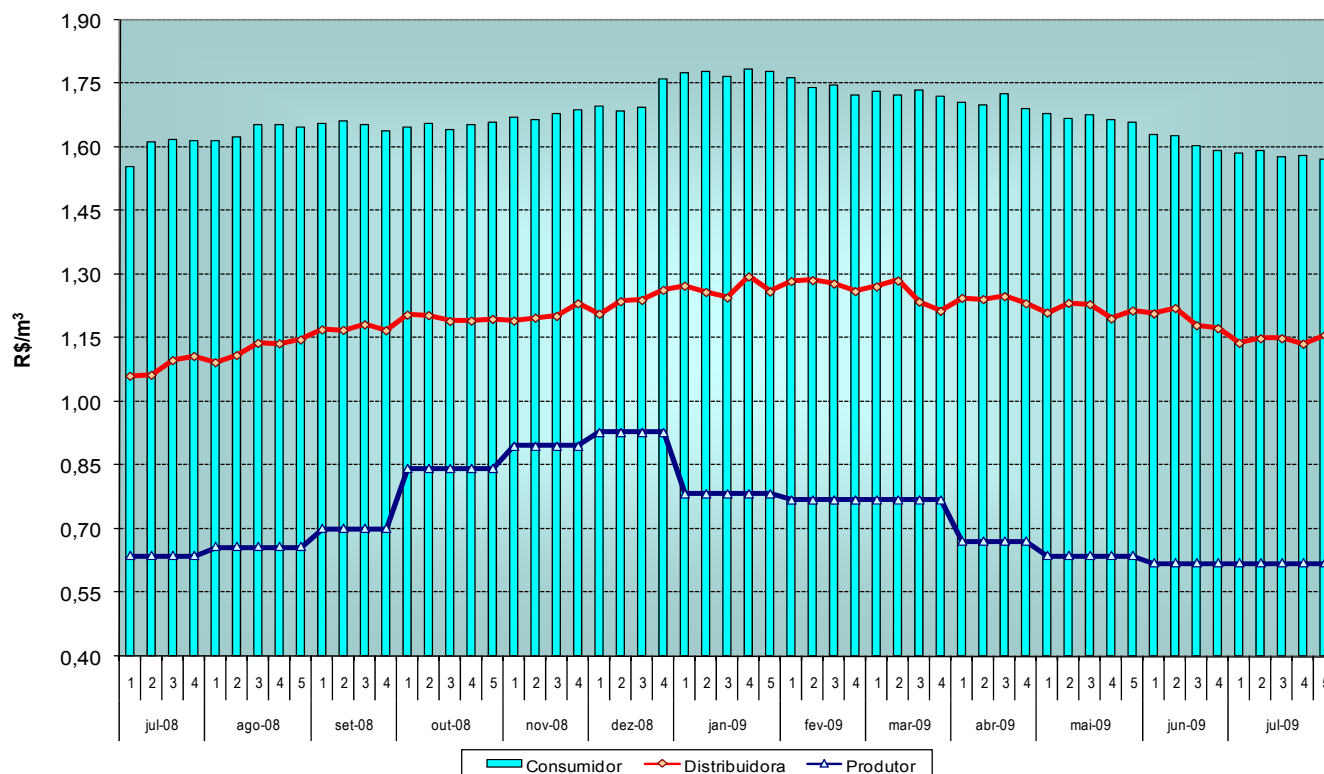
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

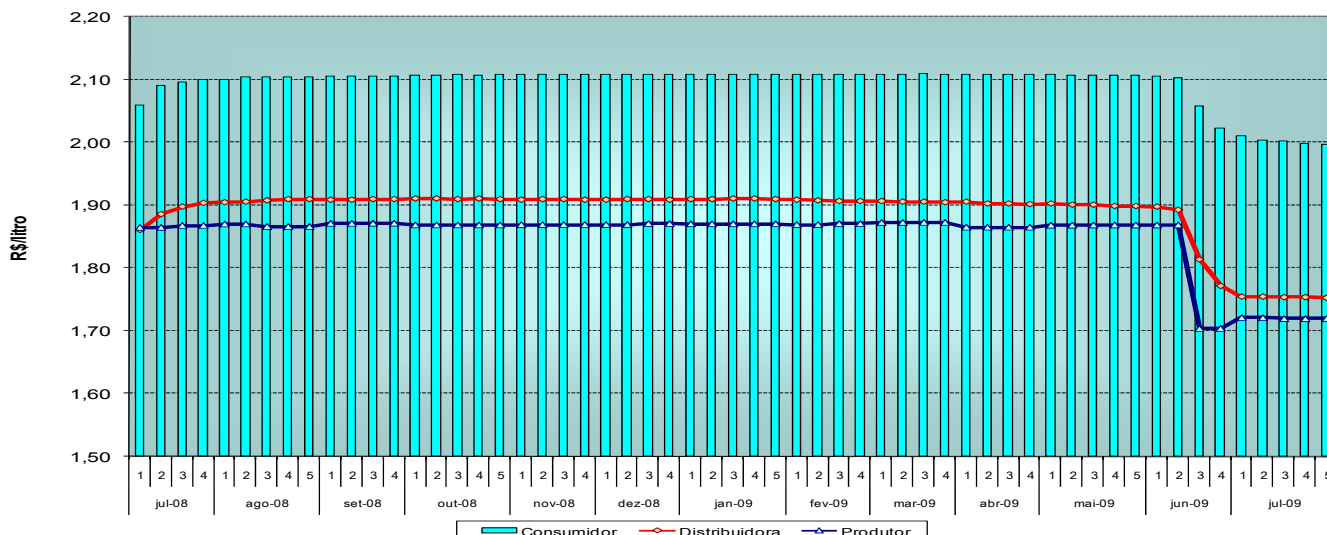
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/09 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 94% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 59%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

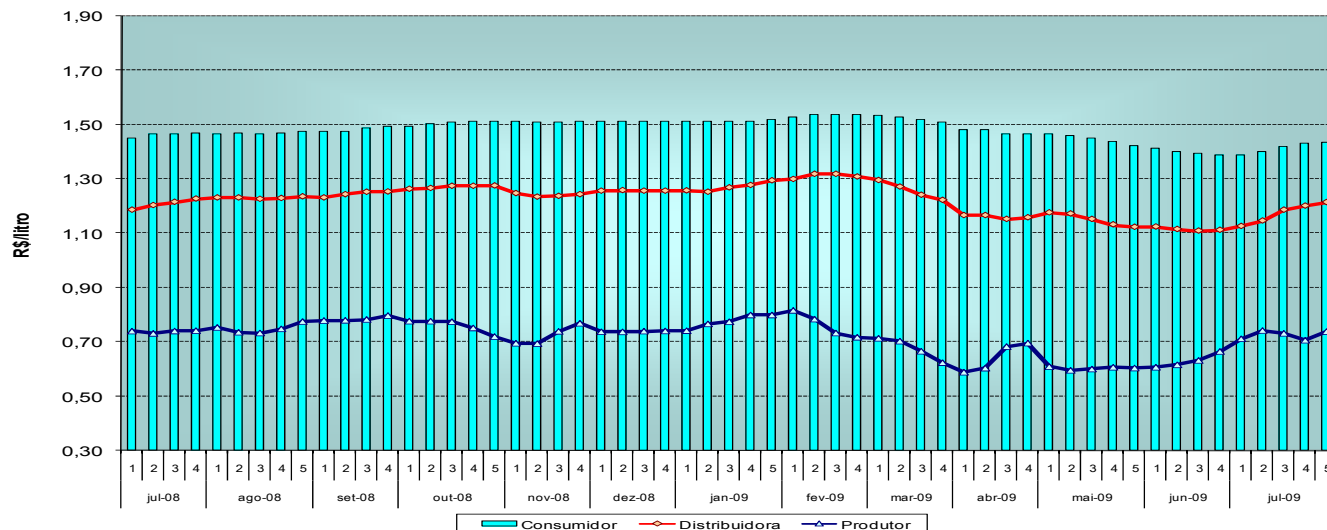
3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

Entre jul/08 e jul/09, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 5,1%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 8,9%. Para o GNV, no mesmo período, o preço médio de distribuição elevou-se 5,9%, e o preço ao consumidor caiu 1,2%. Ainda para o GNV, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses jan/09 e jun/09 foi negativa de 10,9%.

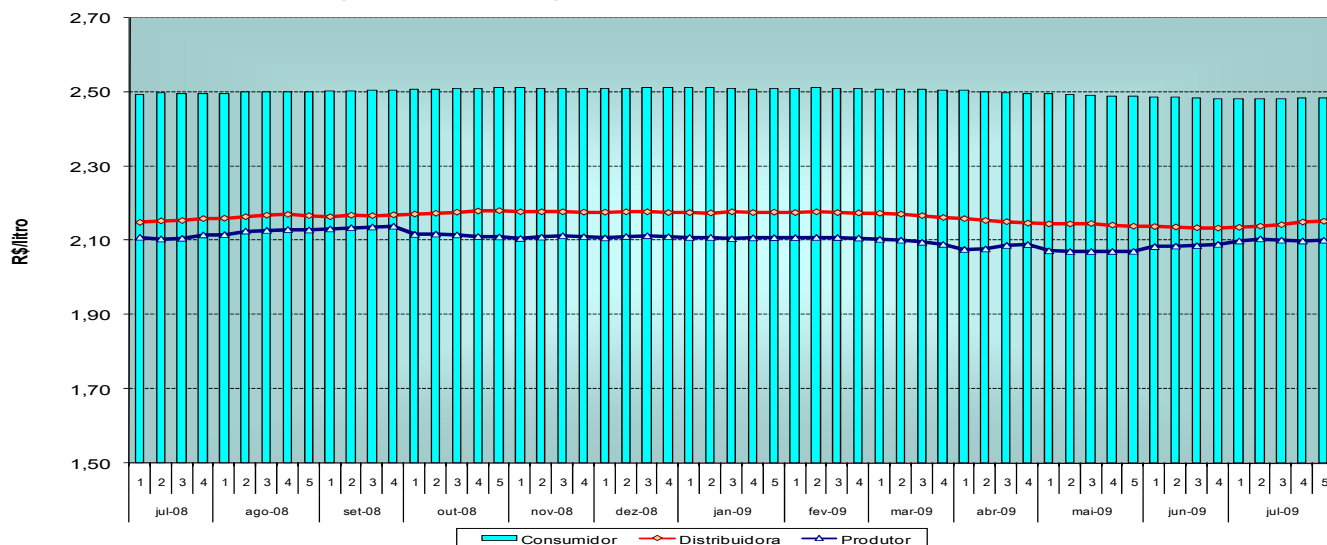
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Álcool Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



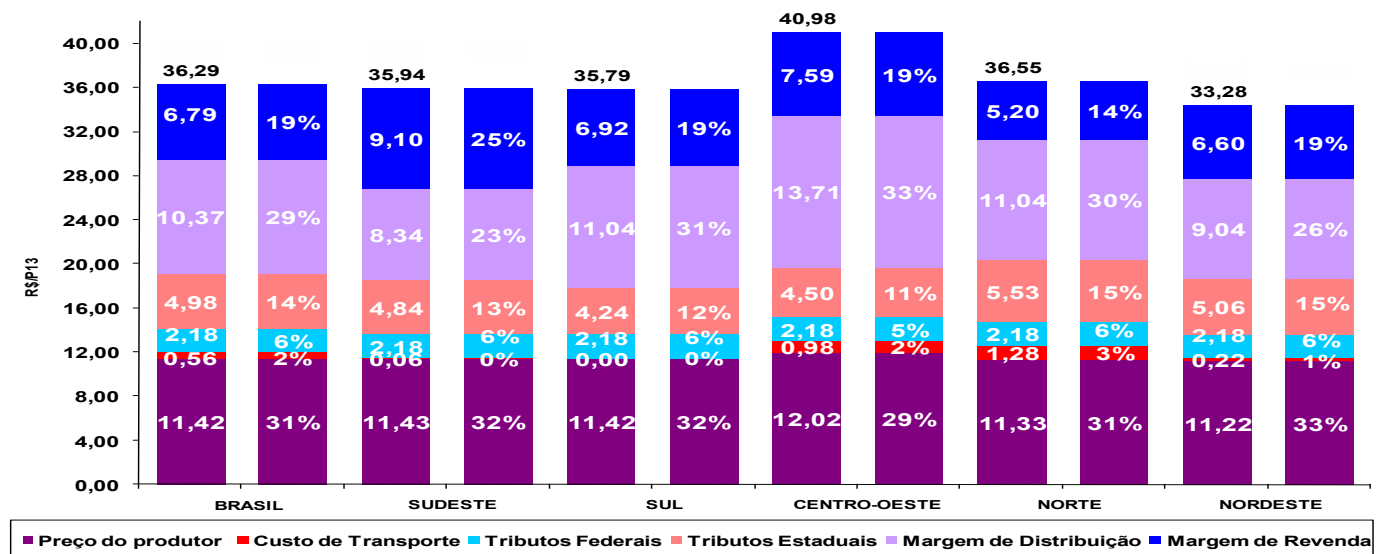
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



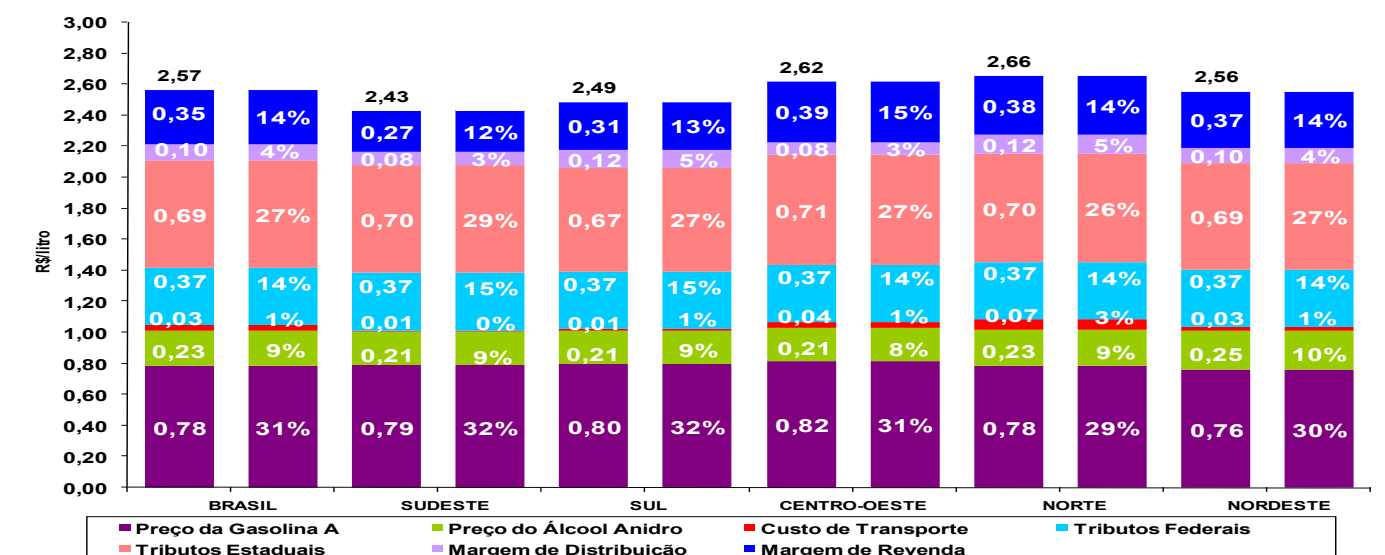
Comparando os meses de jul/08 e jul/09, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel caíram 7% e 4%, respectivamente, devido à redução no preço praticado nas refinarias em 09/jun/09. No caso do álcool hidratado, para o mesmo período, os preços de distribuição e ao consumidor caíram 2,7% e 3,3%, respectivamente. Com relação à gasolina, os preços de distribuição e ao consumidor acumulam queda de 0,45% e 0,54%, respectivamente, devido à queda no preço de aquisição do álcool anidro.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

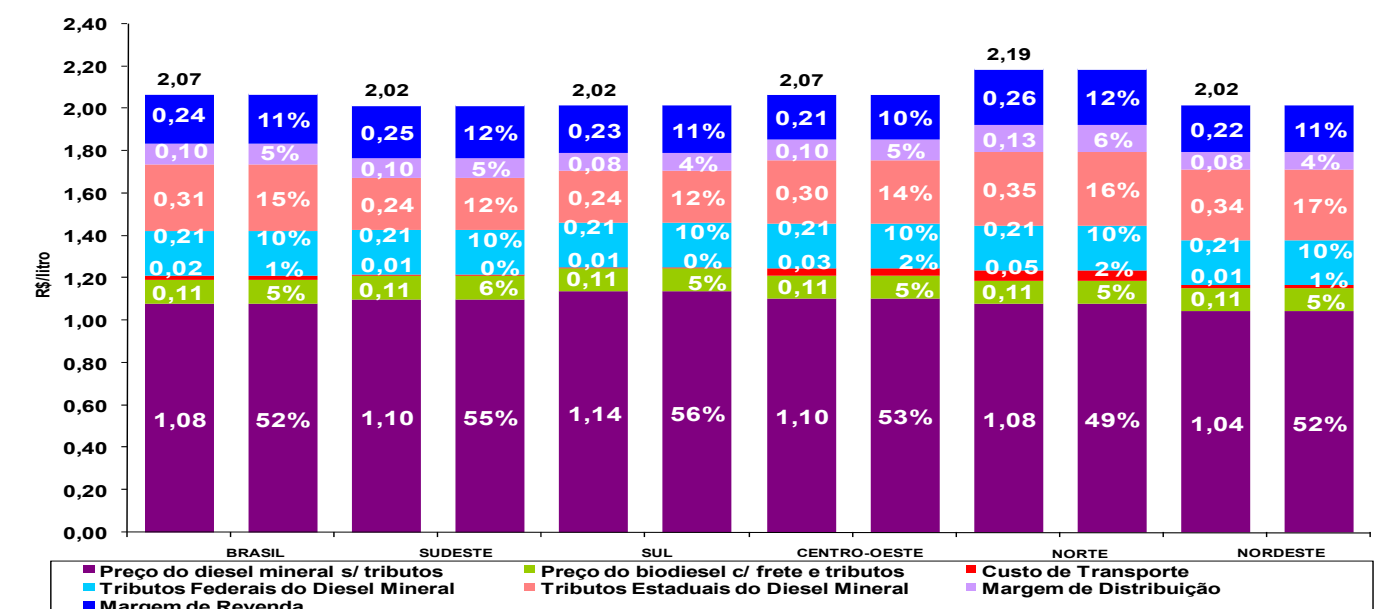
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 26/07/09 a 01/08/09



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/07/09 a 01/08/09



4.3 – Óleo diesel (B4): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/07/09 a 01/08/09



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 26/07/09 a 01/08/09

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	103%	95%	120%	n.a.	114%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,77	2,61	2,96	2,89	2,87	2,62
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,18	0,19	0,15	0,16	0,19	0,20
ICMS de substituição	0,20	0,18	0,18	0,19	0,24	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,42	1,37	1,51	1,56	1,44
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,80	0,64	0,85	1,05	0,85	0,70
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,27	2,06	2,22	2,57	2,41	2,13
Margem bruta da revenda (calculada)	0,52	0,70	0,53	0,58	0,40	0,51
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,79	2,76	2,75	3,15	2,81	2,64
Preço ao consumidor (P -13 kg)	36,29	35,94	35,79	40,98	36,55	34,33

4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 26/07/09 a 01/08/09

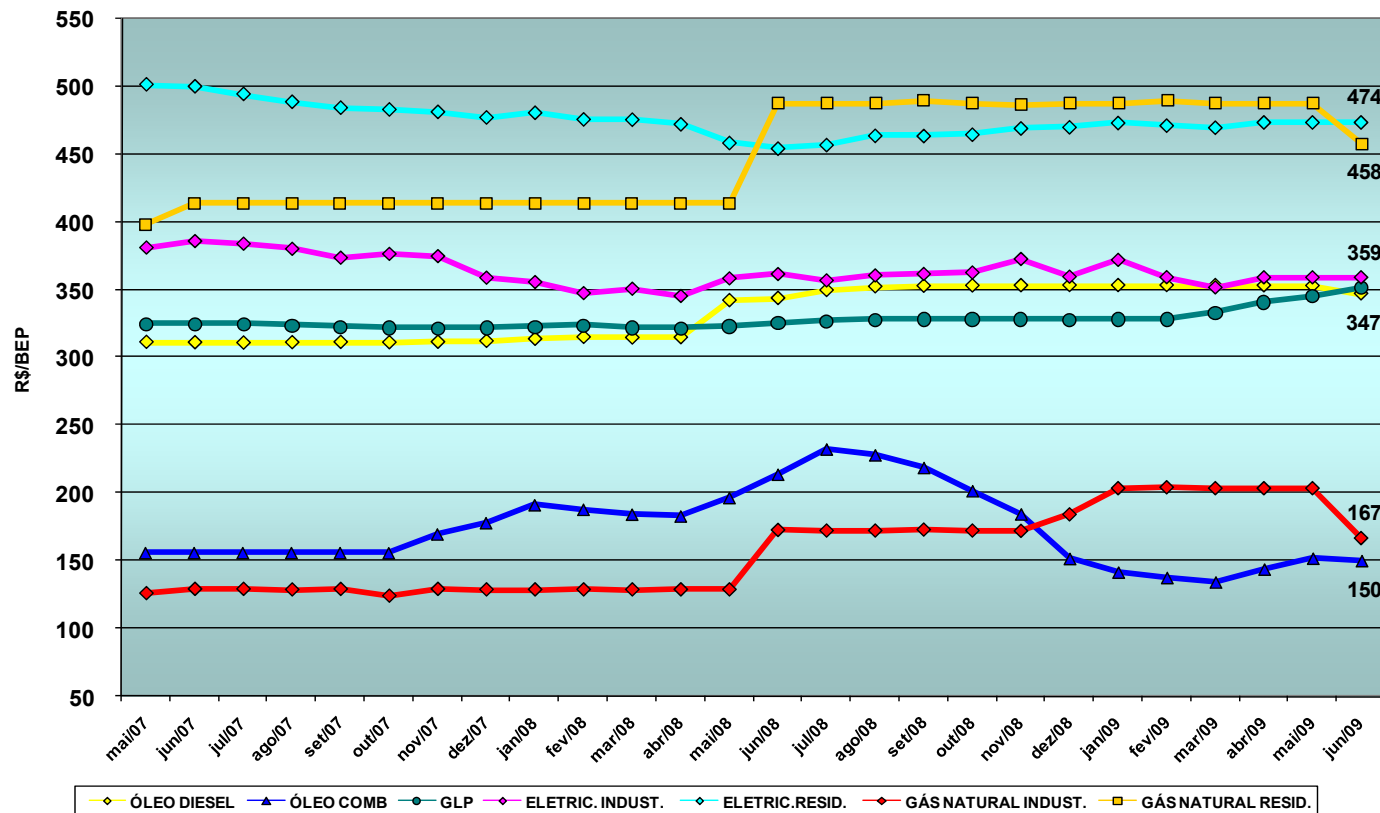
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,97%	56,35%	65,25%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,67	2,64	2,50	2,80	2,73	2,58
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,38	0,36	0,35	0,41	0,40	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,48	2,47	2,45	2,56	2,50	2,43
Custo do álcool anidro (CIF Base)	0,92	0,86	0,86	0,86	0,94	0,99
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	0,98	0,88	0,89	0,89	1,02	1,06
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,10	2,07	2,06	2,14	2,13	2,09
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,10	0,08	0,12	0,08	0,12	0,10
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,20	2,16	2,17	2,22	2,25	2,19
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,35	0,27	0,31	0,39	0,38	0,37
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,57	2,43	2,49	2,62	2,66	2,56

4.6 – Óleo diesel (B4): média nas capitais - 26/07/09 a 01/08/09

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	27%	28%	28%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,14	2,07	2,15	2,11	2,25	2,09
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,12	1,15	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,30
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,60	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,08	0,06	0,06	0,08	0,10	0,08
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,68	1,61	1,65	1,70	1,73	1,66
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,62	2,62	2,62	2,62	2,62	2,62
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,77	2,77	2,77	2,77	2,77	2,77
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,72	1,66	1,70	1,75	1,77	1,70
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,10	0,10	0,08	0,10	0,13	0,08
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,82	1,76	1,78	1,85	1,90	1,78
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,24	0,25	0,23	0,21	0,26	0,22
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,06	2,01	2,01	2,06	2,18	2,01

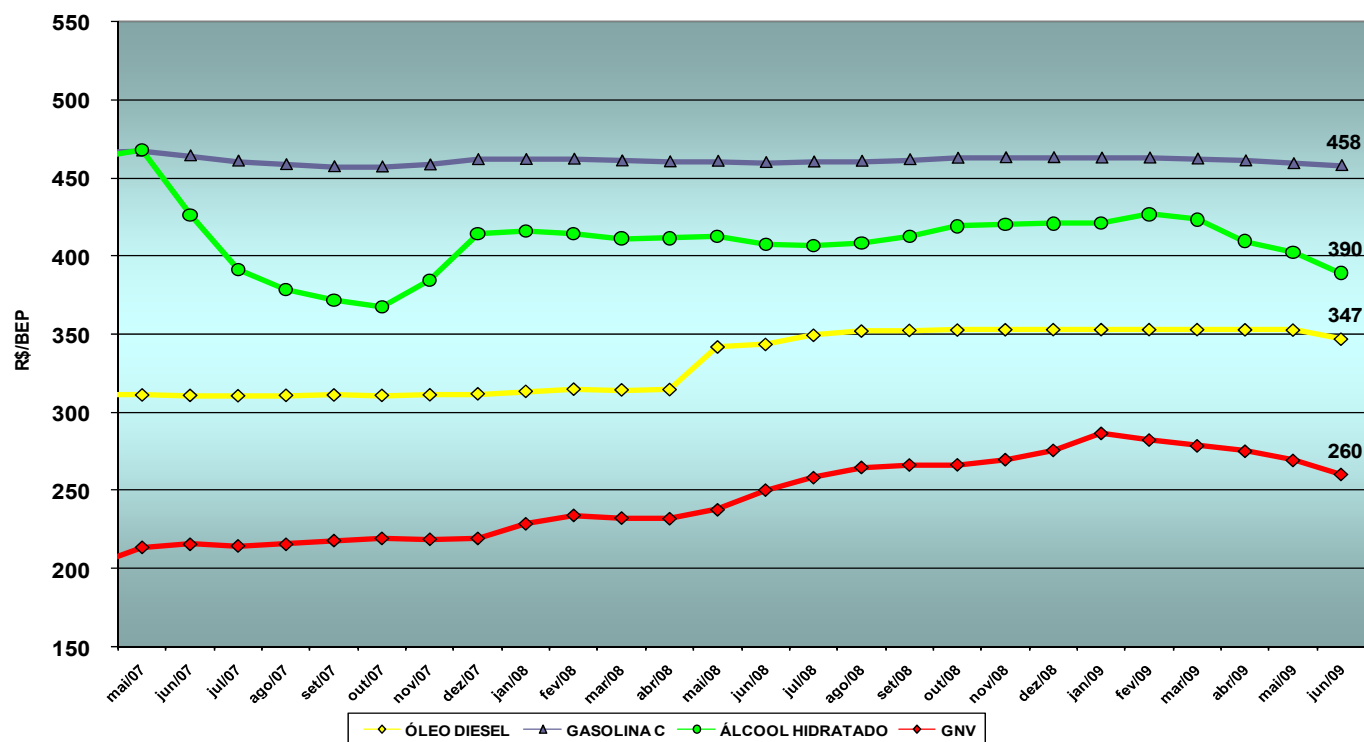
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



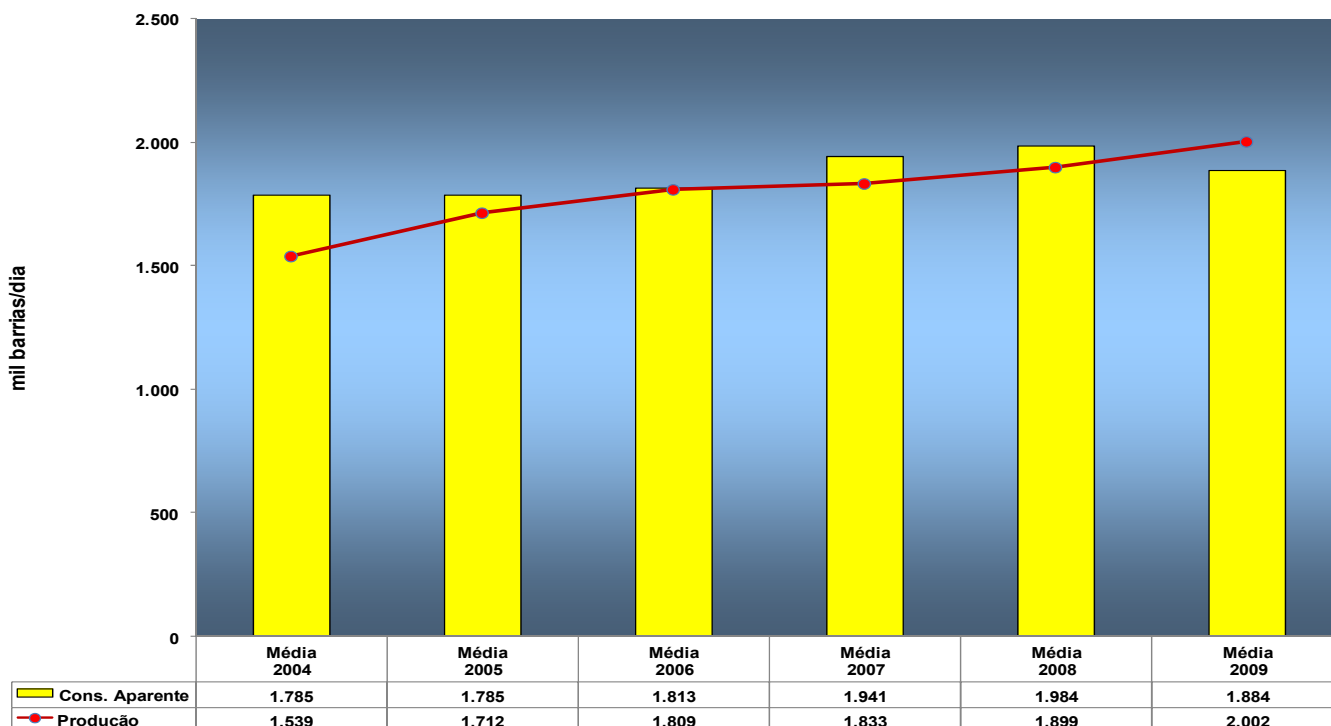
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

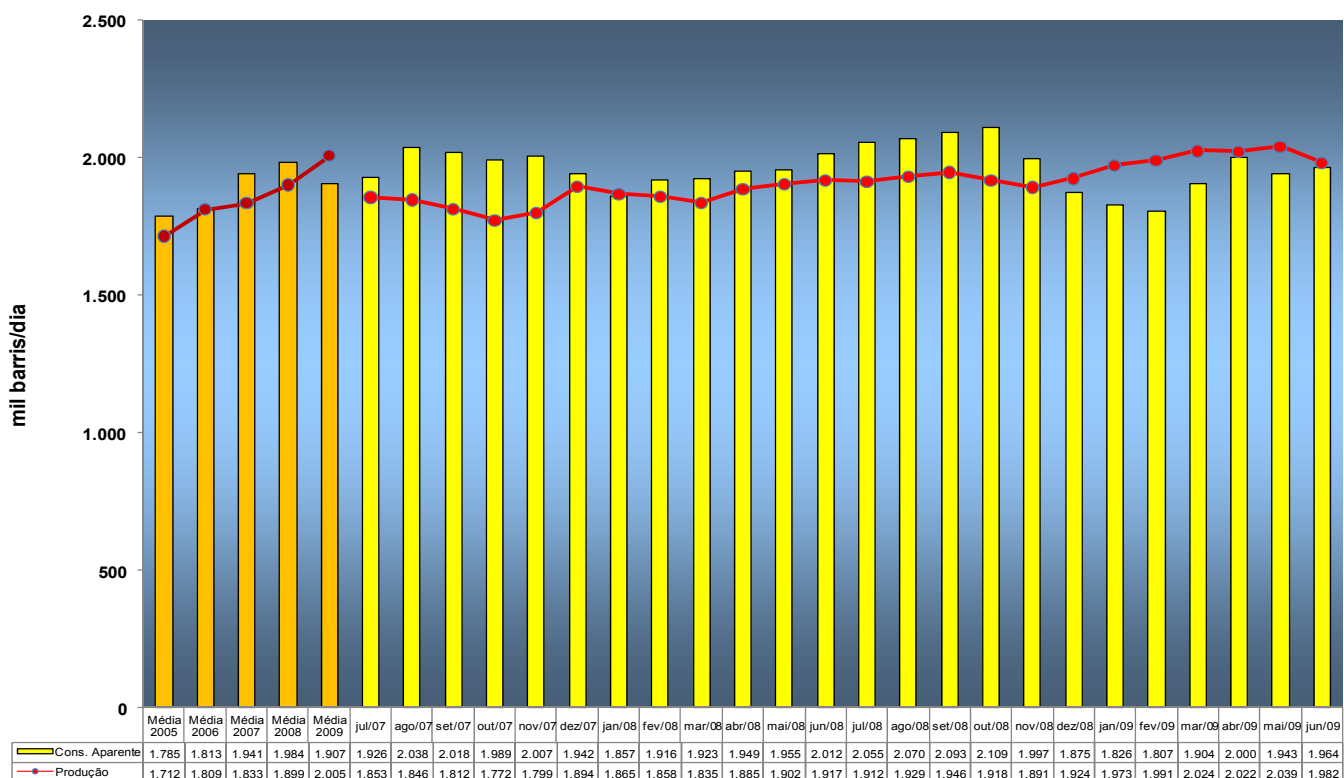


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



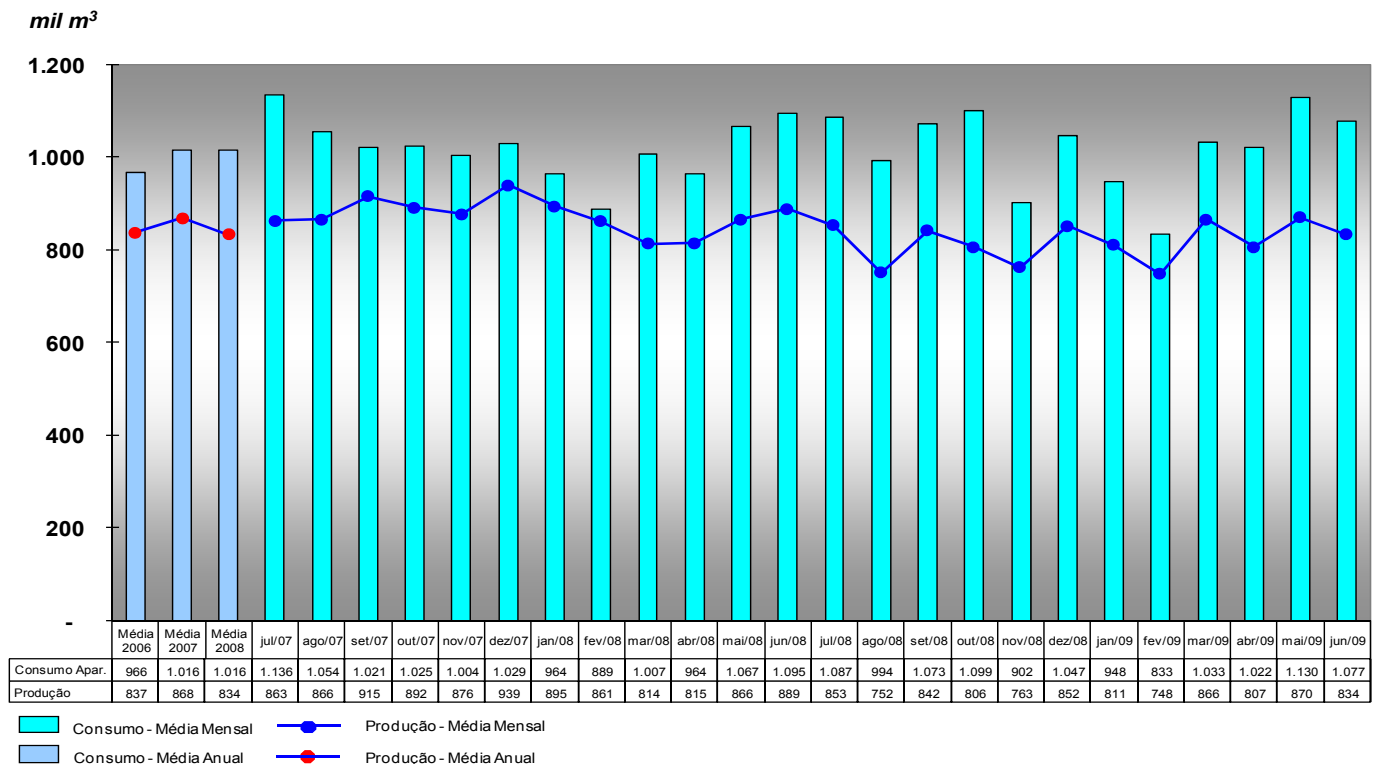
6.2 - Médias Mensais



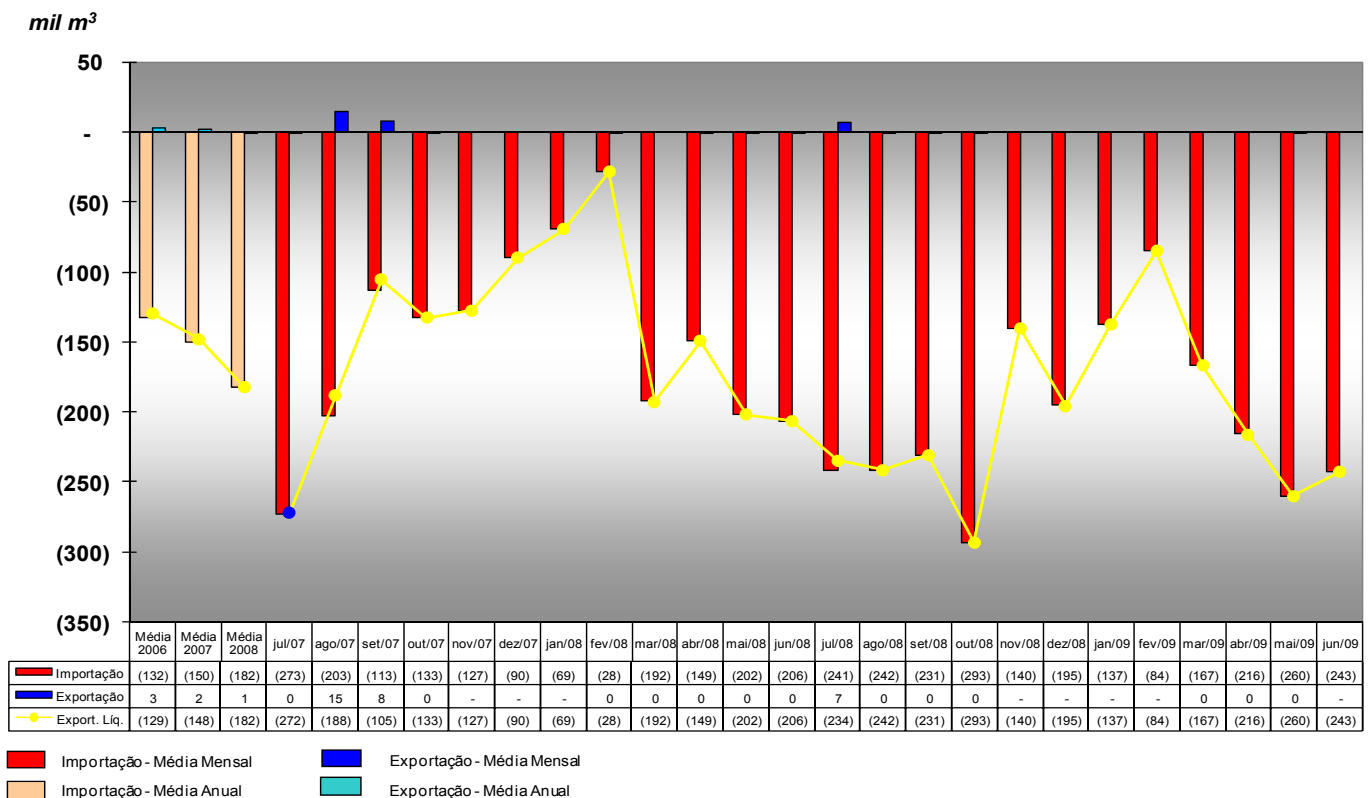
Entre jan e dez/08, a média diária da produção de petróleo e LGN abaixo 4,6% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Registre-se que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jul/07 a jun/09



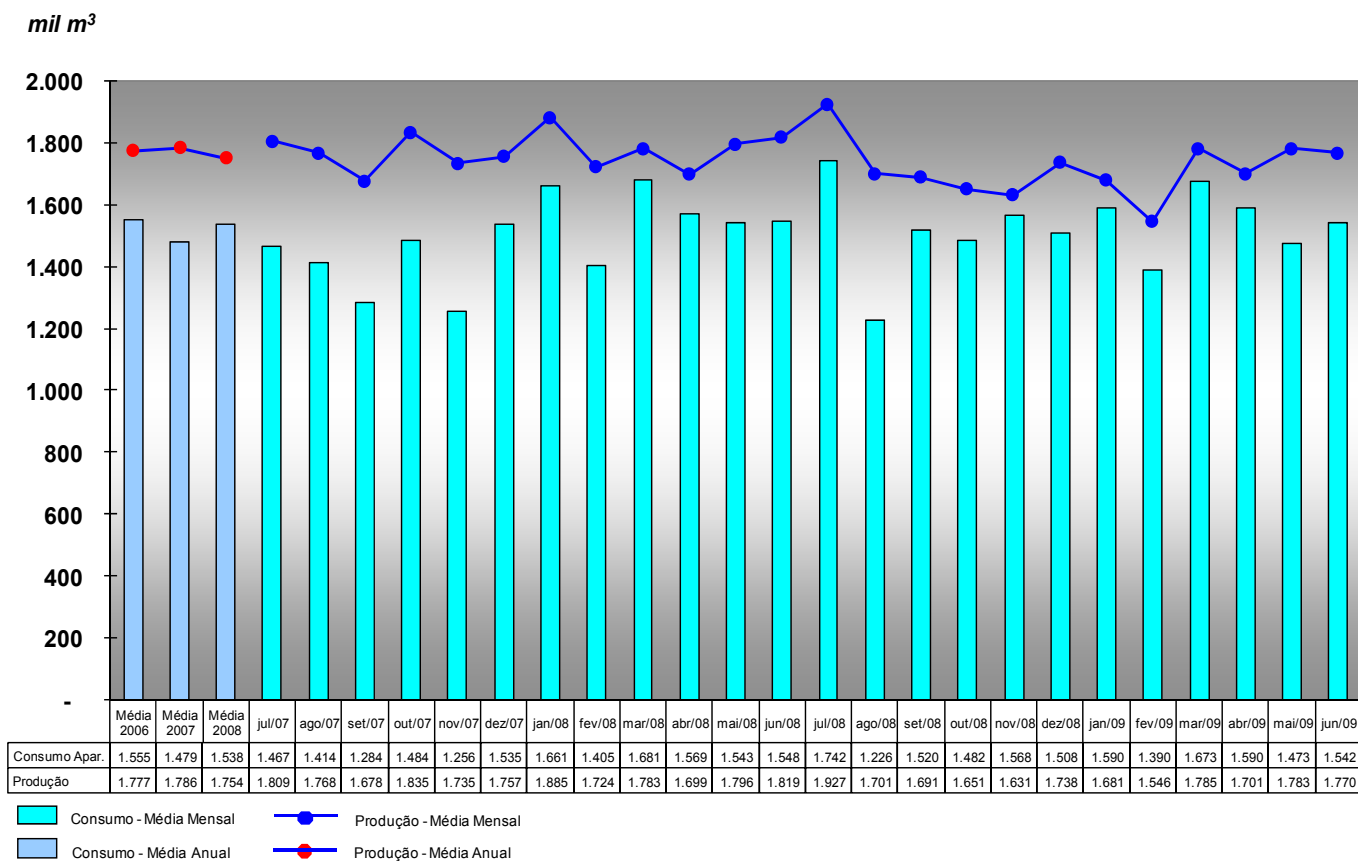
7.2) GLP - Exportação e Importação: jul/07 a jun/09



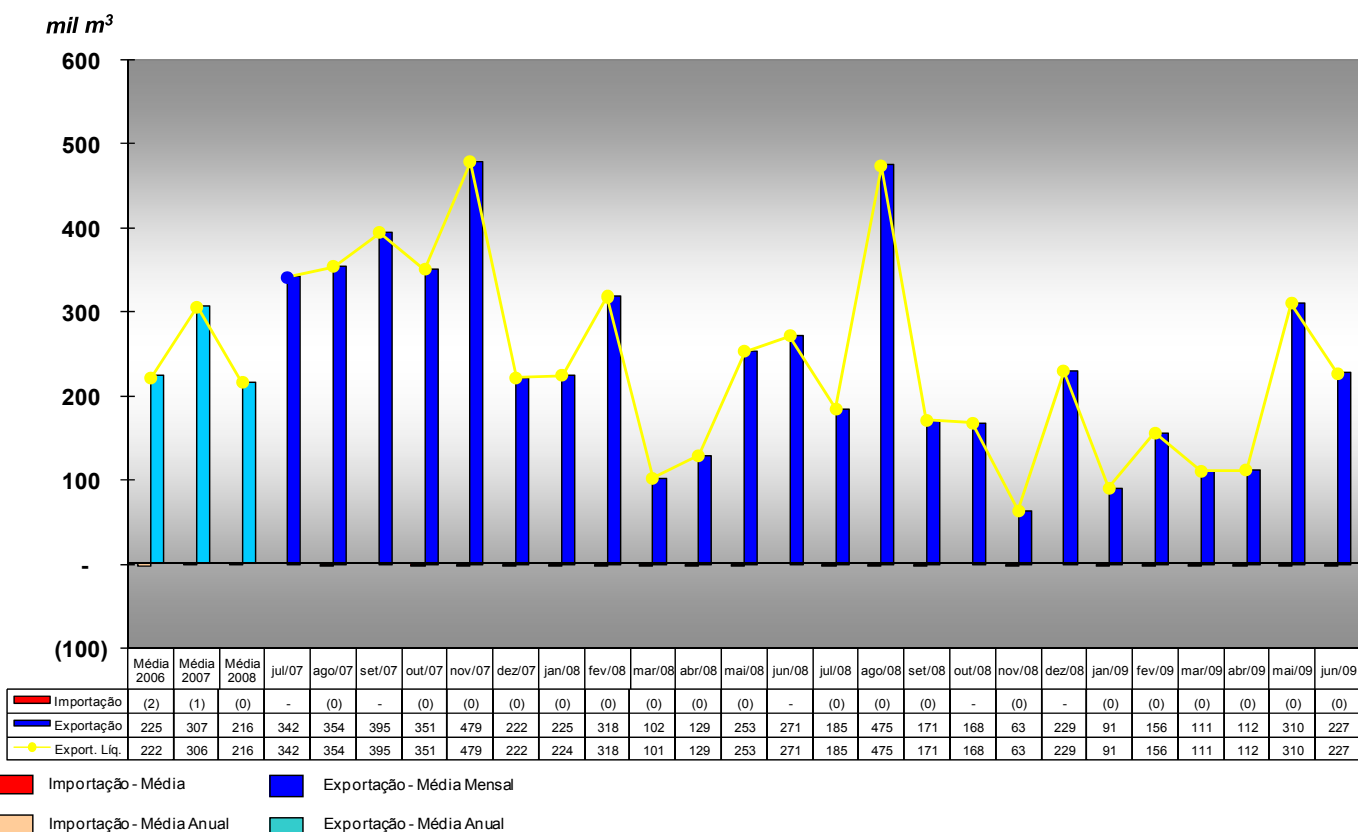
Comércio Ext. (jun/09): Argentina (43%), Argélia (25%), Arábia Saudita (16%) e EUA (16%).

O consumo aparente de GLP se manteve estável quando comparado o período de jul/08 a jun/09 com o período de jul/07 a jun/08. Houve um aumento de 37,2% na importação, e a produção declinou 6,6%. As importações responderam por, aproximadamente, 20% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jul/07 a jun/09

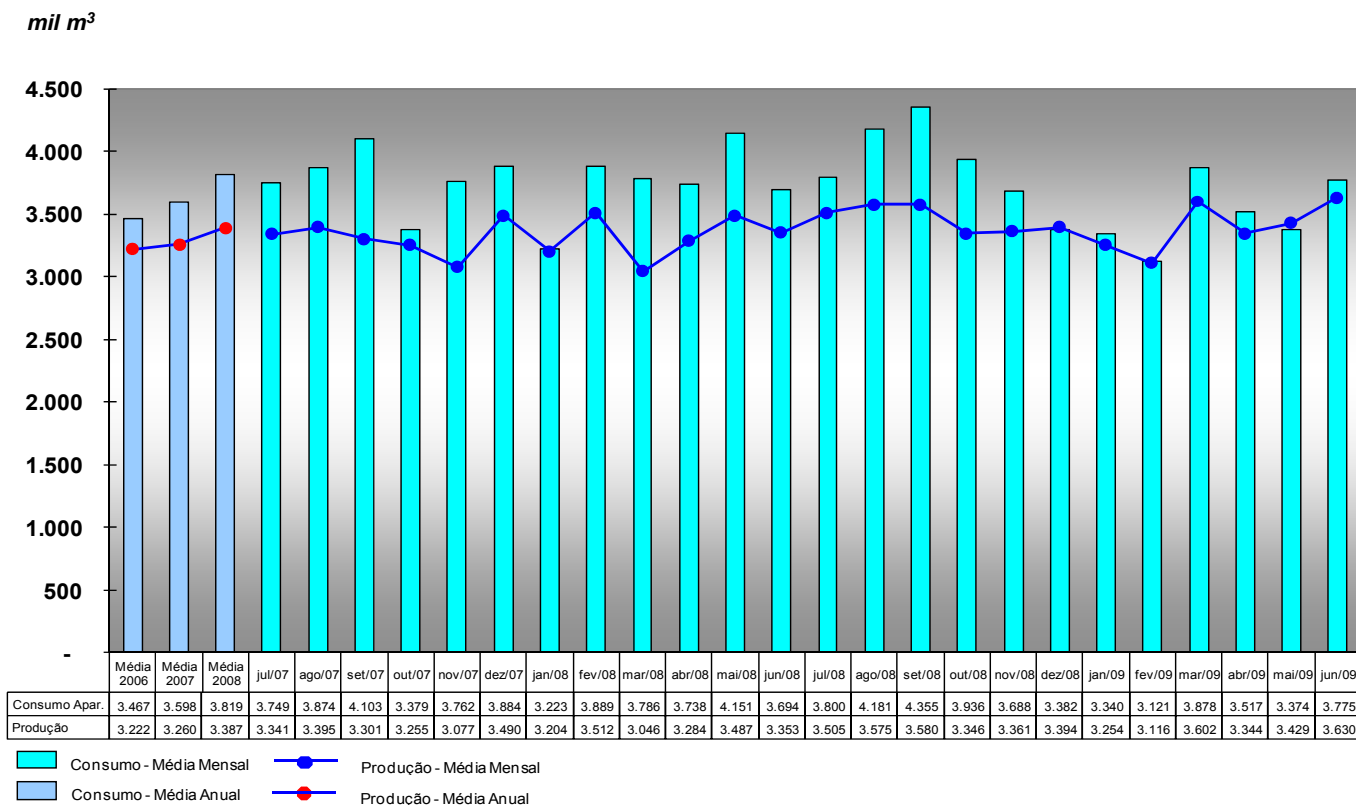


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jul/07 a jun/09

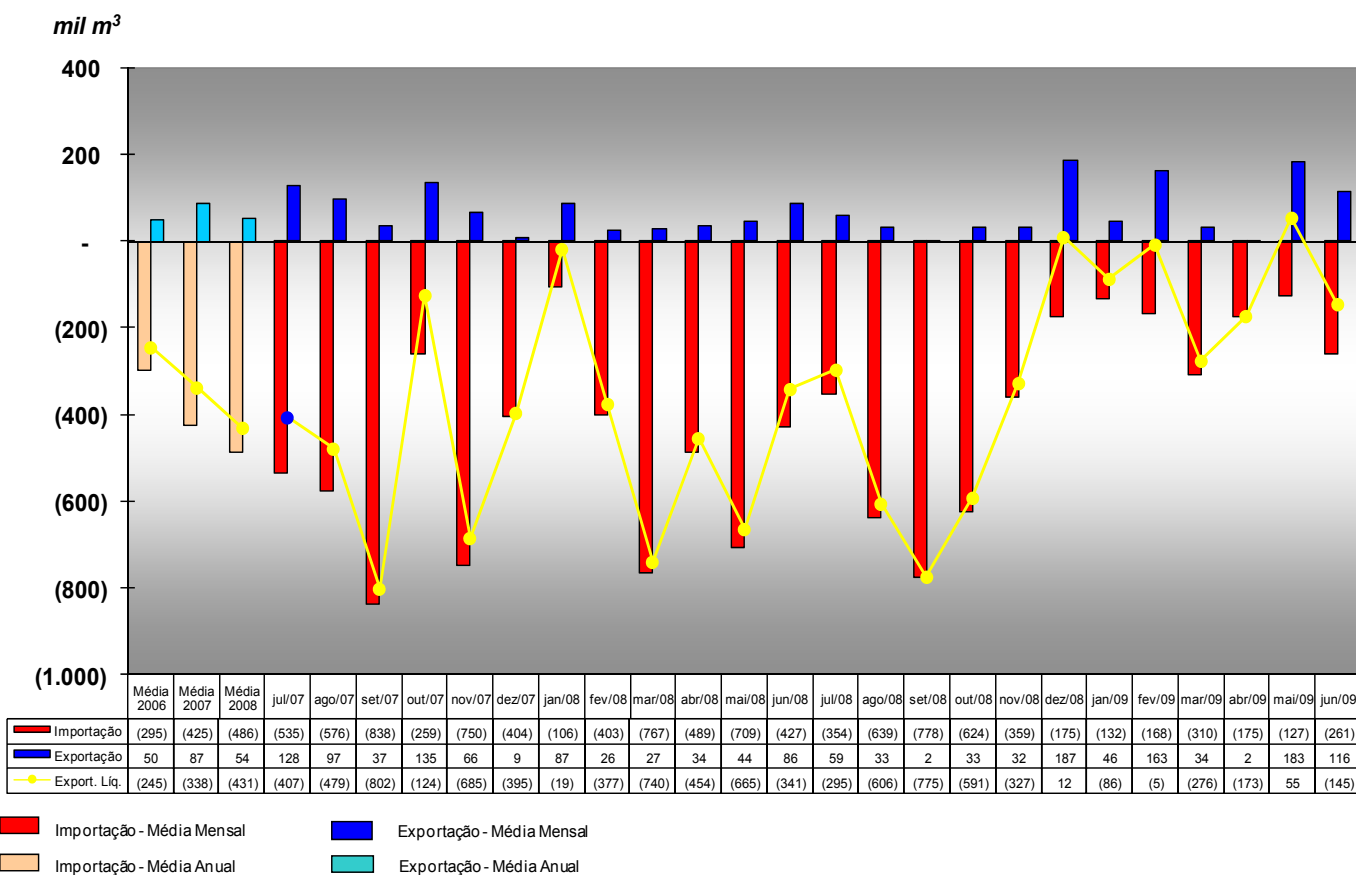


Comércio Ext. (jun/09): Ant. Holand. (35%), Venezuela (24%), Gana (19%), Nigéria (19%) e outros (3%). O consumo de Gasolina "A" cresceu 2,6% comparando o período jul/08 a jun/09 com o período de jul/07 a jun/08. Com relação a produção, houve queda de 3,2%. As exportações de Gasolina "A" representaram 11,2 % da produção.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jul/07 a jun/09



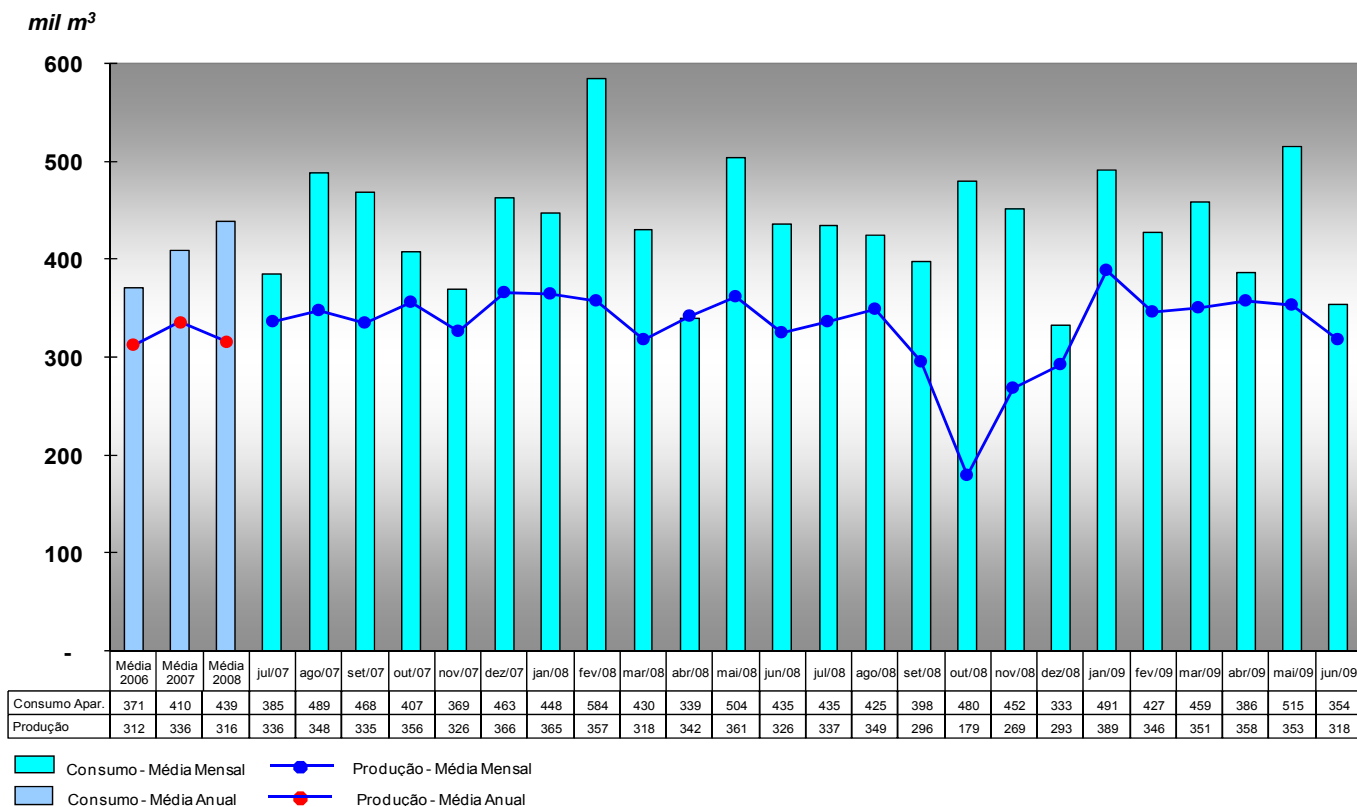
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jul/07 a jun/09



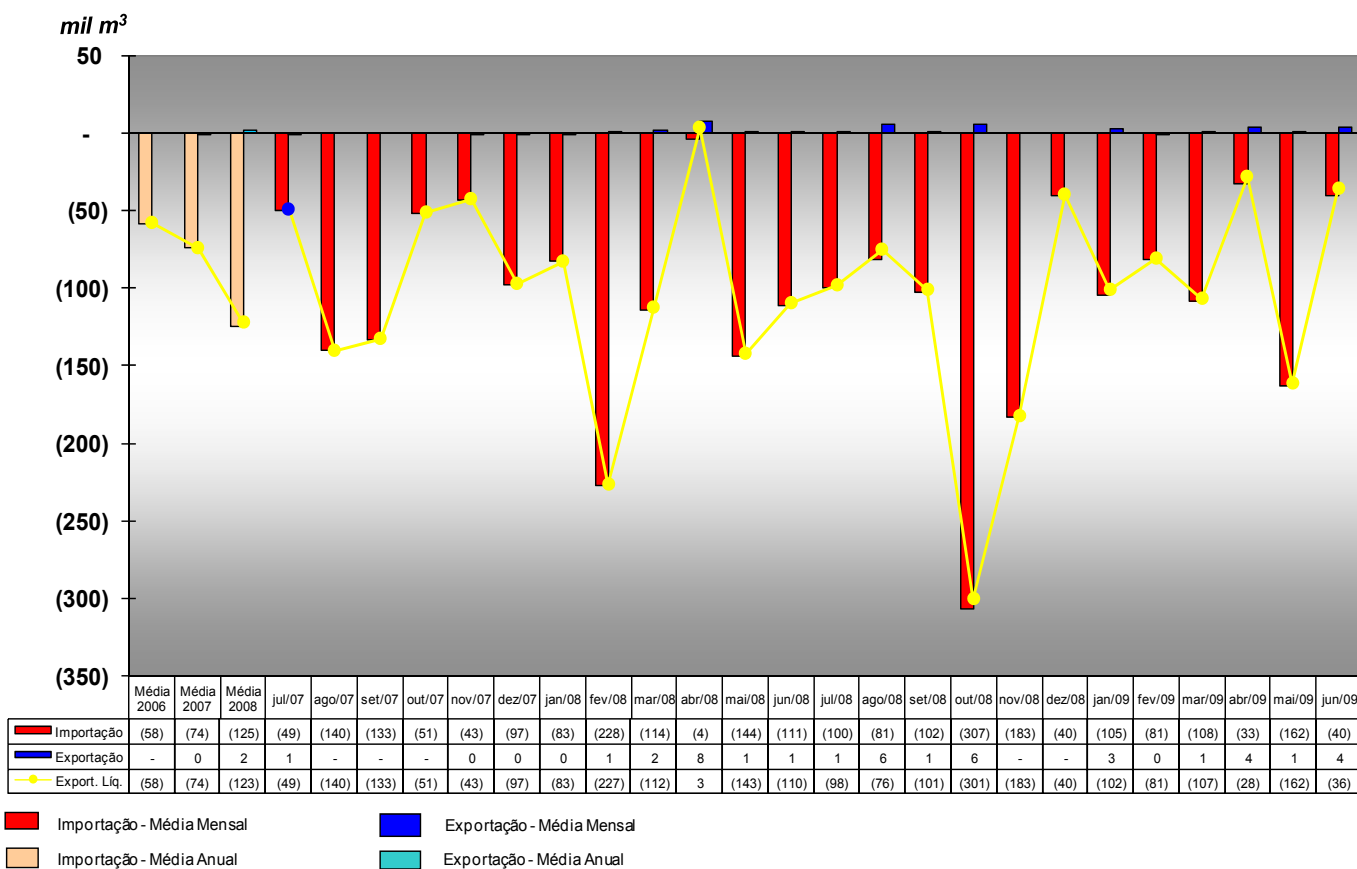
Comércio Ext. (jun/09): Índia (43%), EUA (43%) e Venezuela (14%).

O consumo de óleo diesel apresentou queda de 2%, comparando o período de jul/08 a jun/09 com o período de jul/07 a jun/08. Como a produção cresceu 3,5%, a importação declinou em 34,5%. As importações corresponderam a 9,2% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jul/07 a jun/09



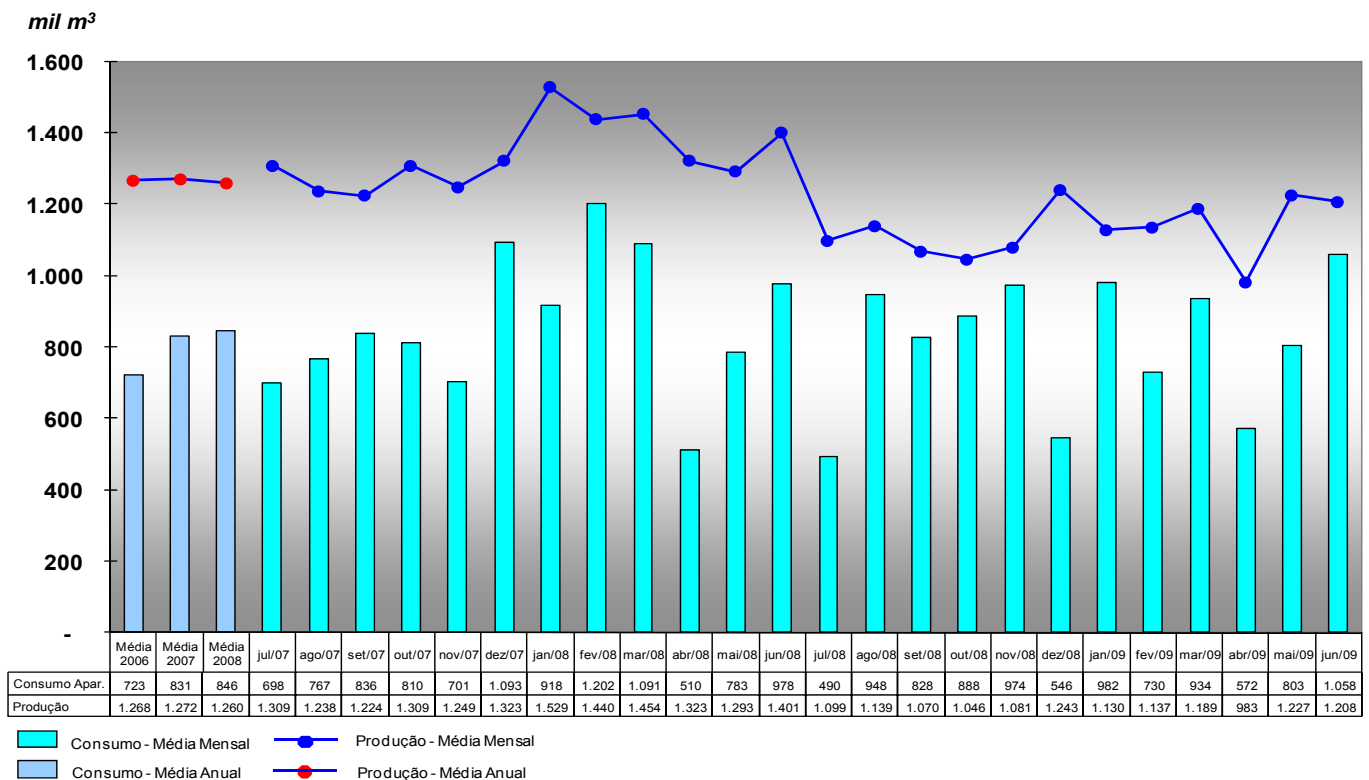
7.8) QAV - Exportação e Importação: jul/07 a jun/09



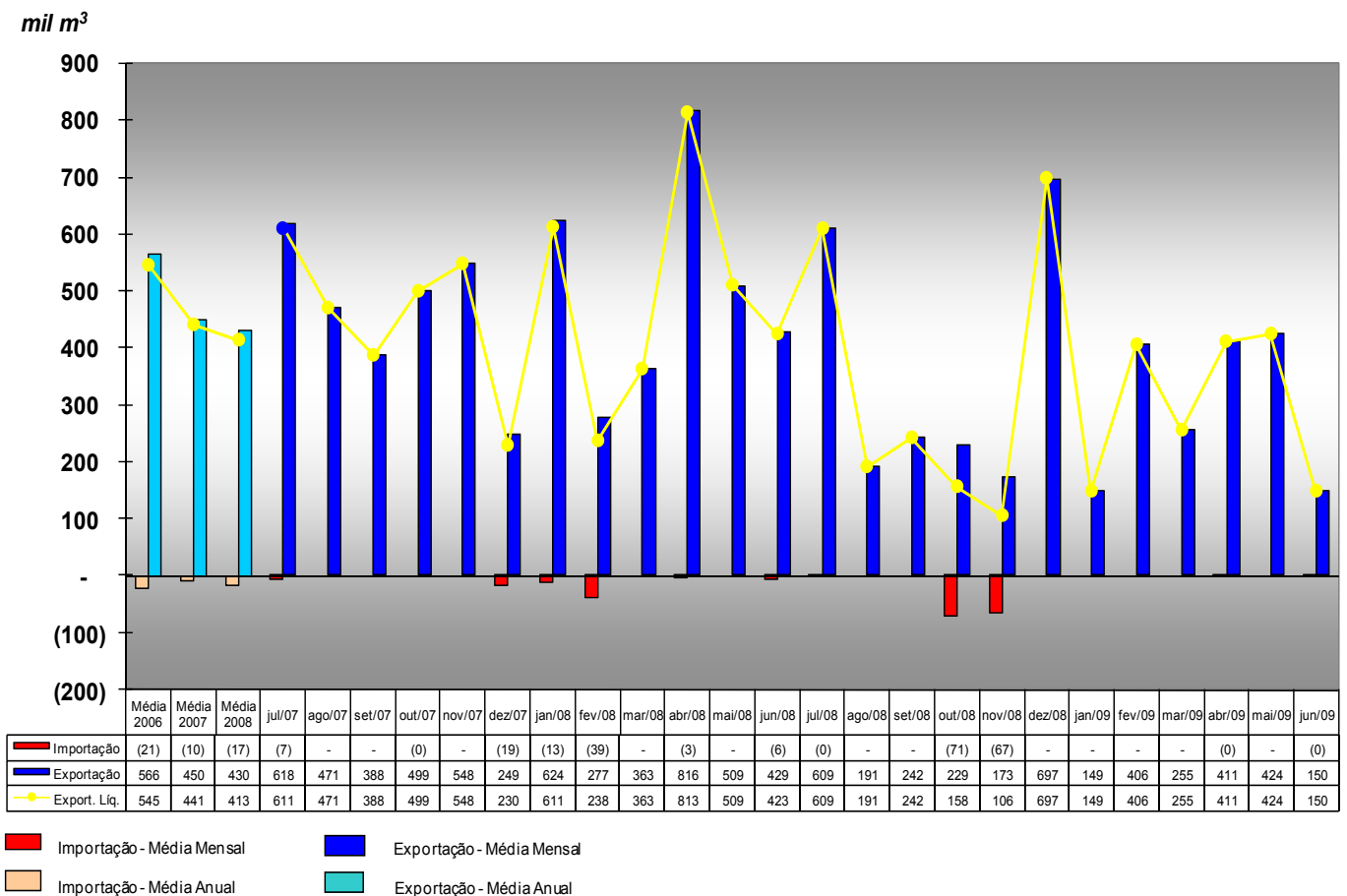
Comércio Ext. (jun/09): Aruba (100%).

O consumo de QAV apresentou estabilidade quando comparado o período de de jul/08 a jun/09 com o período de jul/07 a jun/08. A produção diminuiu 7,3% e as importações elevaram-se 12,1%. O volume importado correspondeu a 26,1% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jul/07 a jun/09



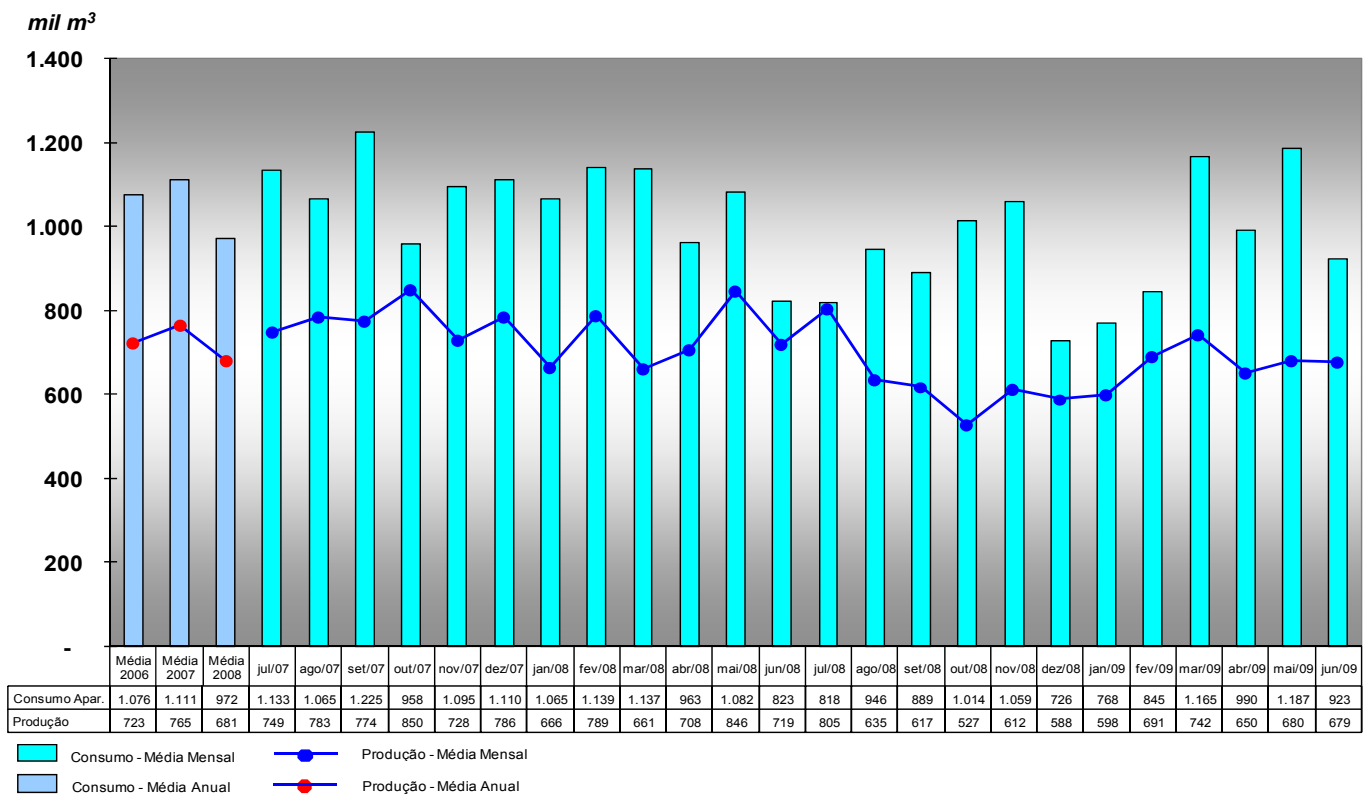
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jul/07 a jun/09



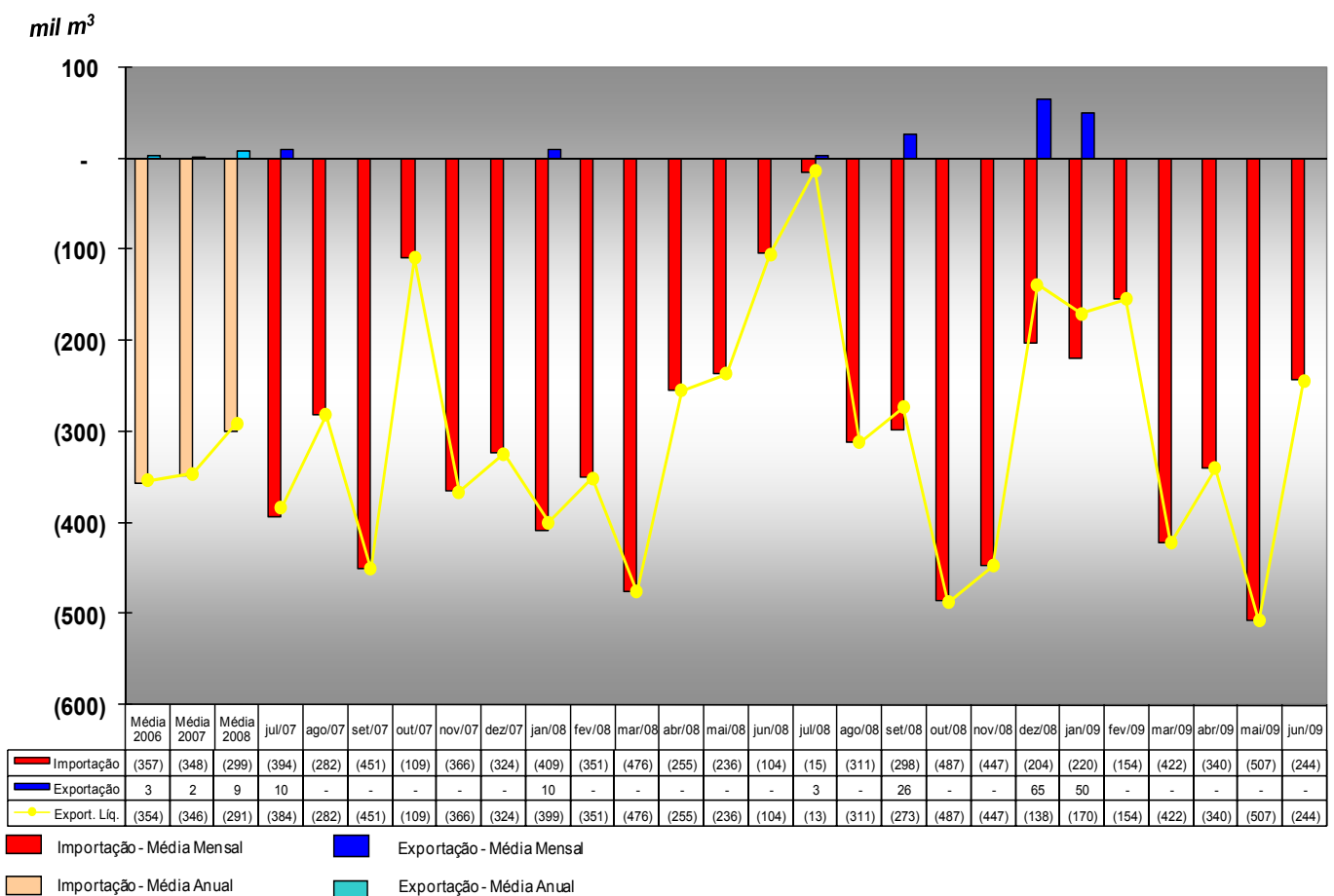
Comércio Ext. (jun/09): Cingapura (74%), Argentina (15%) e outros (11%).

O consumo de óleo combustível apresentou queda de 6,1%, comparando o período de jul/08 a jun/09 com o período de jul/07 a jun/08. A produção também apresentou queda de 15,8%. As exportações representaram 32% da produção.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jul/07 a jun/09



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jul/07 a jun/09



Comércio Ext. (jun/09): Argentina (64%), México (20%) e Venezuela (17%).

O consumo de nafta petroquímica caiu 11,4% quando comparando o período de jul/08 a jun/09 com o período de jul/07 a jun/08. A produção, por sua vez, caiu 13,6% no mesmo período. Essa diferença implicou em uma redução nas importações de 2,8%.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE. Dos sites consultados na internet (www.opec.org, www.iea.org, www.eia.doe.gov), os dados mais recentes referem-se até o mês de dezembro de 2008.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

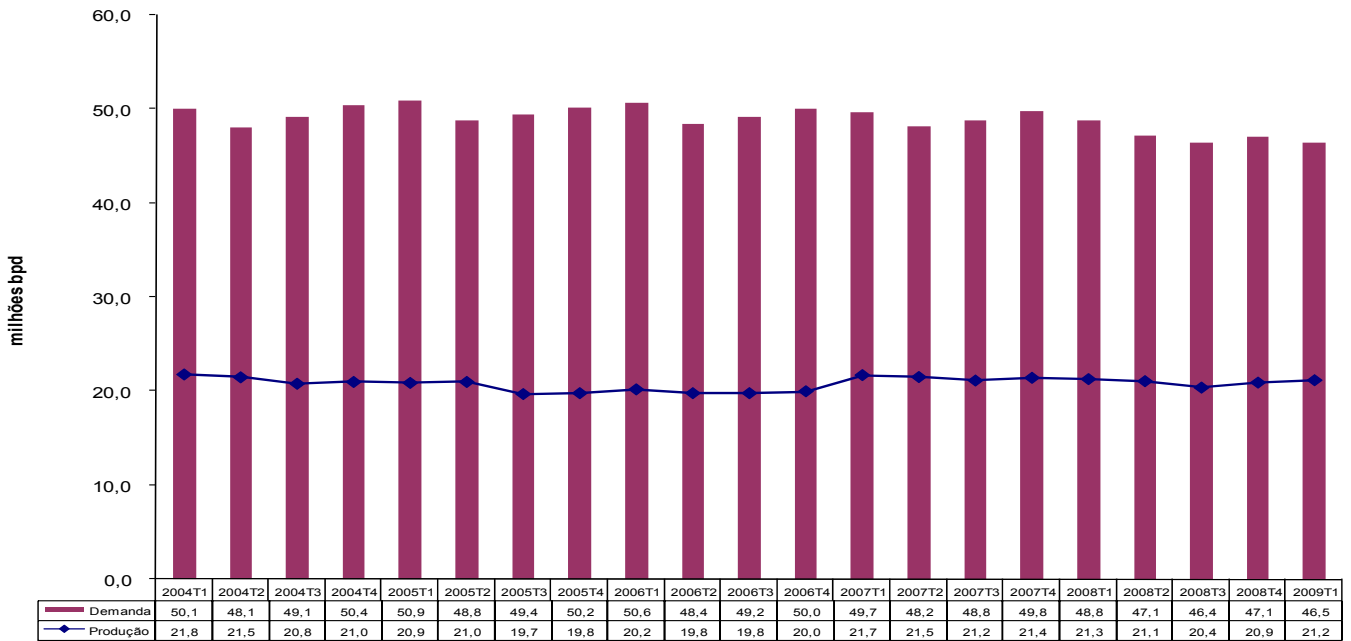
Mundial



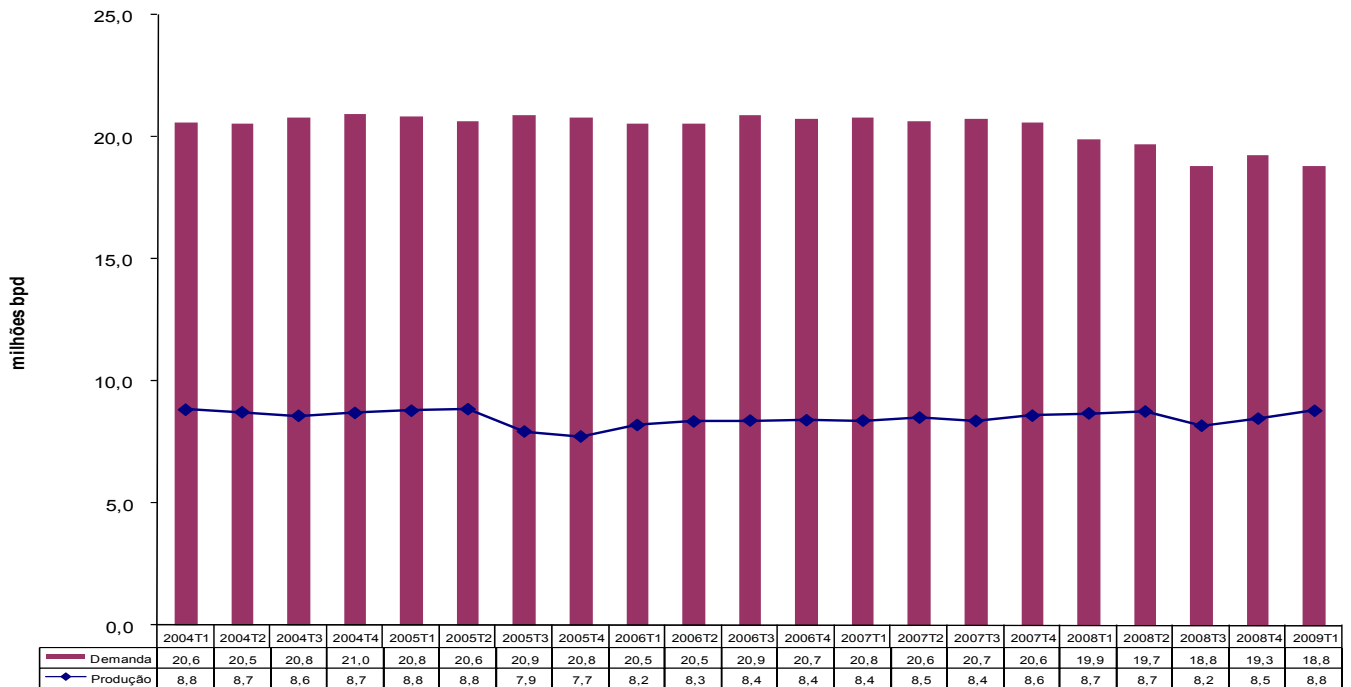
O volume total de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2009 foi de 83,6 milhões de barris por dia, valor 2,6% menor que o percebido no primeiro trimestre de 2008. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,8% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo para o primeiro trimestre foi de 83,6 milhões de barris por dia, valor 3,3% menor que o demandado no primeiro trimestre de 2008.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE, corresponde apenas a 45,6% de sua demanda. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris diários. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar.

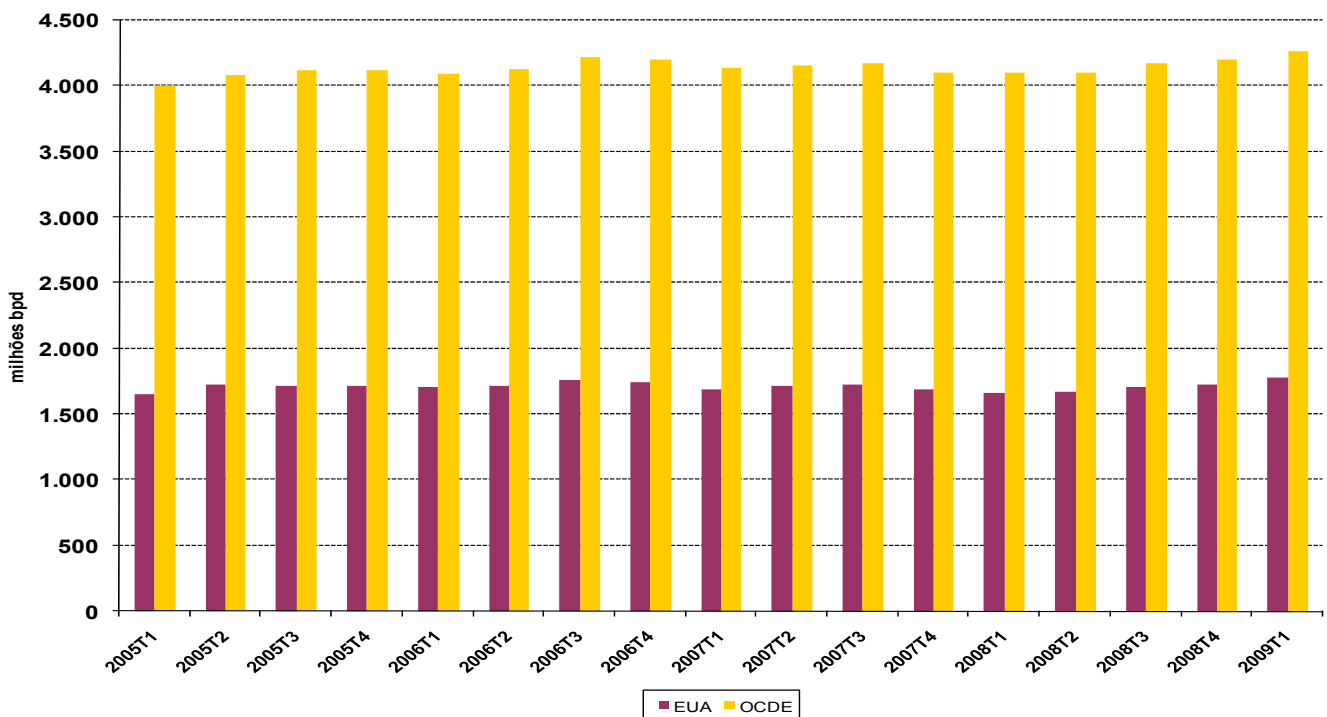
OCDE



EUA

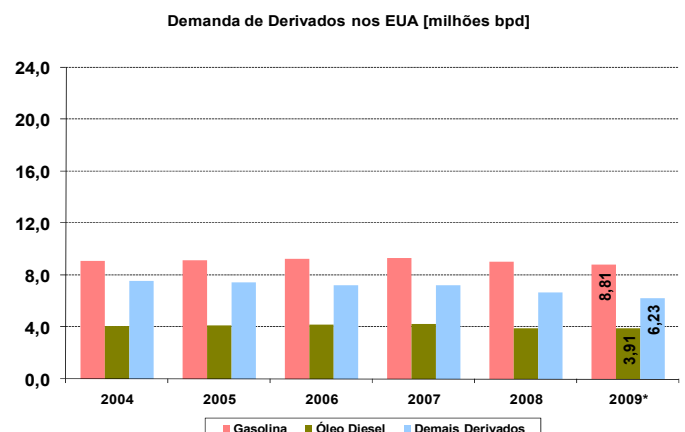
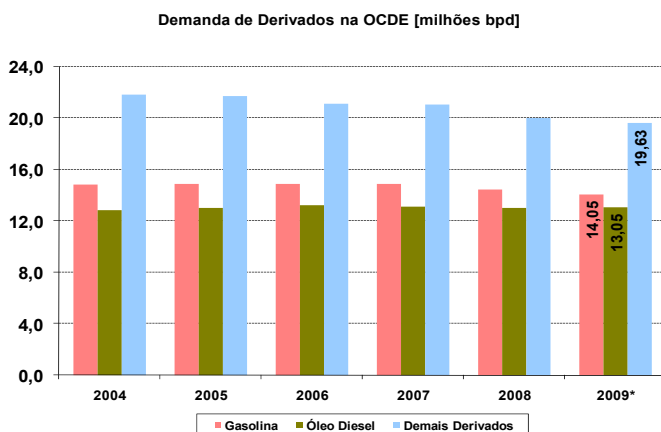


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2009 foi de 4,261 bilhões de barris, valor 1,4% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,776 bilhão de barris de petróleo, valor 2,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2009, até o mês de março, foi de 46,73 milhões de barris por dia, inferior ao mesmo período do ano de 2008 em 4,4%. Nos EUA, essa queda foi mais acentuada, chegando a uma redução de 5,2% do valor realizado no primeiro trimestre de 2008.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, é de 46% e 21%.

*dados referentes ao primeiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

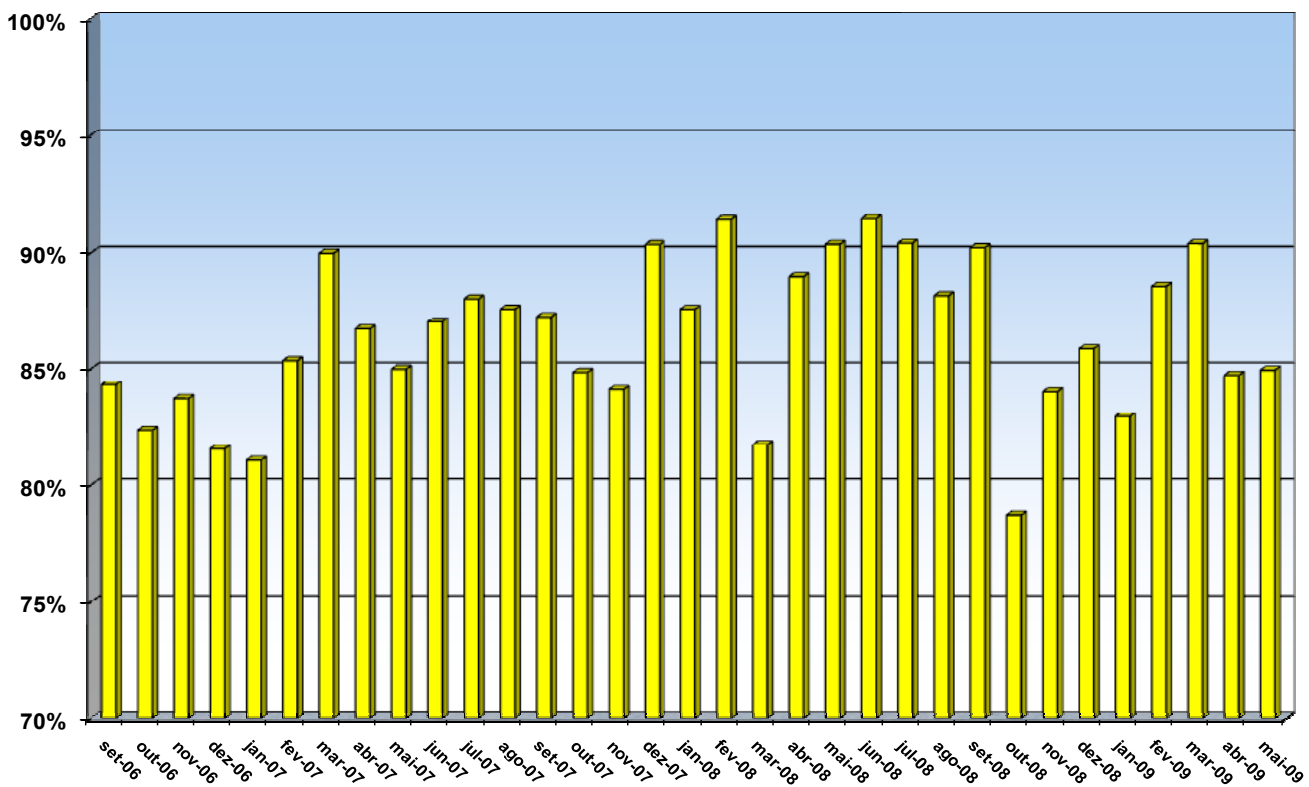
9.1) Volume de petróleo refinado: jan/09 a mai/09

Refinarias	Volume refinado				Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada	
	Acumulado jan a mai	Média jan a mai		Variação 08/09 (%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mai/08	jan a mai/09
	(barris)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mai				
IPIRANGA (RS) *	2.001.225	13.253	2.107	-6,5%	17.000	2.700	83%	78%
LUBNOR (CE)	897.526	5.944	945	33,3%	6.900	1.100	57%	86%
MANGUINHOS (RJ)		-	-		13.800	2.200	0%	0%
RECAP (SP)	6.230.270	41.260	6.560	-0,7%	53.500	8.500	78%	77%
REDUC (RJ)	31.680.552	209.805	33.355	-0,075	242.000	38.000	80%	87%
REFAP (RS)	25.592.784	169.489	26.946	11,8%	188.700	30.000	79%	90%
REGAP (MG)	20.792.536	137.699	21.892	-7,0%	150.900	24.000	98%	91%
REMAN (AM)	5.893.224	39.028	6.205	-0,3%	45.900	7.300	85%	85%
REPAR (PR)	28.230.918	186.960	29.723	-2,7%	188.700	30.000	102%	99%
REPLAN (SP)	49.450.704	327.488	52.065	11,3%	364.800	58.000	80%	90%
REVAP (SP)	37.423.311	247.836	39.402	1,9%	251.600	40.000	97%	99%
RLAM (BA)	29.077.044	192.563	30.614	-26,3%	323.000	51.350	75%	60%
RPBC (SP)	25.517.501	168.990	26.866	0,3%	169.800	27.000	99%	100%
Total e Médias	262.787.598	1.740.315	276.680	-2,5%	2.016.600	320.150	88%	86%

fonte : ANP : Tabela : volume de petróleo refinado por refinaria e origem (barris)

* Carga processada: condensados leves.

9.2) Utilização** de capacidade instalada de refino no Brasil – set/06 a mai/09

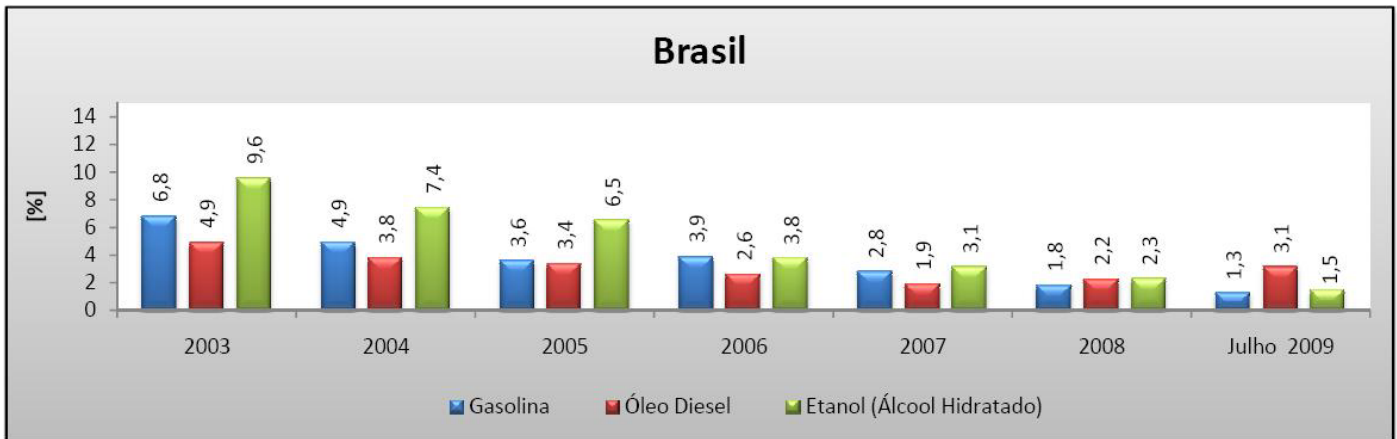


** (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infra-estrutura e na modernização das unidades da refinaria.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.858 amostras de combustíveis em julho de 2009, tendo sido encontradas não-conformidades em 316 amostras (2,0%). Neste mês de julho, o índice de não-conformidade da gasolina manteve-se inalterado em relação ao mês de junho de 2009 (1,3%), enquanto o índice de não-conformidade do óleo diesel (3,1%) aumentou em relação ao mês de junho de 2009 (2,8%). Por outro lado, referente ao etanol (álcool etílico hidratado combustível – AEHC), o índice de não-conformidade no mês em referência (1,5%) apresentou queda em relação ao mês de junho de 2009 (1,8%).

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 44% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina. O Estado de São Paulo, neste trimestre maio-julho, apresentou queda no índice de não-conformidade (1,6%) em relação ao observado no trimestre anterior (1,9%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou queda no índice de não-conformidade para gasolina no trimestre maio-julho (3,0%) em relação ao trimestre anterior (3,9%).

O Distrito Federal (1,9%) e os Estados do Acre (9,1%), Alagoas (2,7%), Amazonas (2,0%), Goiás (5,8%), Pará (2,8%), Paraná (2,5%), Pernambuco (2,3%), Rio de Janeiro (3,1%), Rondônia (2,2%), São Paulo (1,6%) e Tocantins (3,0%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,5%) no trimestre maio-julho.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Alagoas (3,3%), Espírito Santo (0,6%), Maranhão (0,2%), Mato Grosso (3,3%), Minas Gerais (6,0%), Paraíba (4,9%), Paraná (2,1%), Pernambuco (4,4%), Rio Grande do Norte (3,0%), Rio Grande do Sul (1,1%), Rondônia (2,1%), Roraima (5,4%), São Paulo (3,1%), Sergipe (2,7%) e Tocantins (4,0%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (2,8; 0,3; 0; 3,2; 4,9; 4,1; 1,6; 4,3; 2,3; 0,7; 1,0; 0; 2,9; 2,3 e 2,0%, respectivamente).

No tocante ao AEHC, os Estados do Alagoas (4,3%), Bahia (2,2%), Ceará (3,7%), Espírito Santo (2,1%), Goiás (1,6%), Maranhão (4,8%), Mato Grosso do Sul (0%), Minas Gerais (2,6%), Pernambuco (4,4%), Rio de Janeiro (0,8%), Rio Grande do Sul (0,6%) e São Paulo (0,5%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (5,1; 2,4; 5,5; 2,5; 2,2; 5,2; 1,1; 3,3; 4,8; 1,0; 0,7 e 0,6%, respectivamente). Já os Estados do Amazonas (3,2%), Pará (2,9%), Paraíba (4,9%), Paraná (0,8%), Rio Grande do Norte (5,0%), Rondônia (19,4%) e Roraima (13,3%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de AEHC frente ao trimestre anterior (2,0; 2,7; 3,6; 0,5; 4,7; 10,6 e 6,3%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jun	jun/09 (NC/Total de Amostras)	jul	jul/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6039		6463
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	37	0,39%	31	0,48%
	Octanagem	6	0,02%	3	0,05%
	Álcool	49	1,25%	51	0,79%
	Outros	3	0,67%	7	0,11%
Total NC		95	2,32%	92	1,42%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

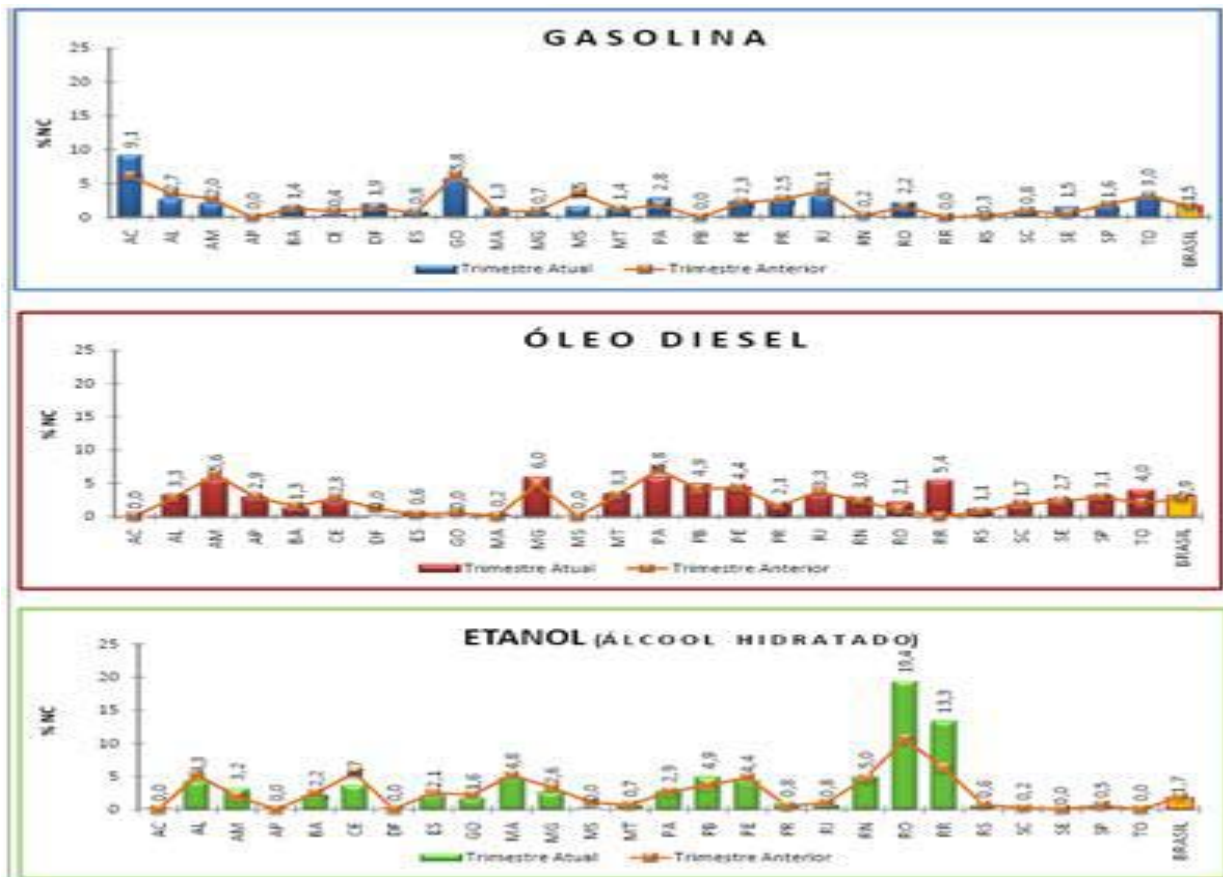
Óleo Diesel		jun	jun/09 (NC/Total de Amostras)	jul	jul/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		5399		5837
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	8	0,26%	2	0,03%
	Aspecto	57	1,01%	65	1,11%
	Pt. Fulgor	34	0,72%	54	0,93%
	Enxofre	11	0,03%	3	0,05%
	Teor de Biodiesel	45	0,93%	58	0,99%
	Outros	8	0,15%	7	0,12%
Total NC		163	3,10%	189	3,24%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		jun	jun/09 (NC/Total de Amostras)	jul	jul/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3312		3558
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. específica/T.Alcoólico	32	1,21%	28	0,79%
	Condutividade	7	0,42%	4	0,11%
	PH	11	0,18%	13	0,37%
	Outros	16	0,24%	14	0,39%
Total NC		66	2,05%	59	1,66%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)